



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO
NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES
TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA		
EVENTO: Seminário	Nº: 0723/10	DATA: 27/05/2010
INÍCIO: 13h56min	TÉRMINO: 17h18min	DURAÇÃO: 03h21min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 03h21min	PÁGINAS: 67	QUARTOS: 41

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (Naval) – Presidente da Organização Não Governamental SOS Segurança Dá Vida.
CLAYTON MACHADO – Vereador do PSDB, da Câmara Municipal de Valinhos.
LUIZ MENDES – Representante de Cruz das Almas, na Bahia.
GILBERTO LUIZ GOULART – Participante.
ANDERSON ACÁCIO – Participante.
MARGARETH VIEIRA – Representante da Guarda Municipal de Natal.
BISMAEL BATISTA DE MORAES – Professor de Direito.
MARCOS VINÍCIUS ALVES DOS SANTOS – Presidente da Associação dos Guardas Municipais de Feira de Santana, Estado da Bahia.
ALESSANDRO VIDAL – Representante da Guarda Municipal de Formosa, Estado de Goiás.
GUILHERME DIAS – Representante da Guarda Municipal de Florianópolis, Santa Catarina.
DIOGO MONTEIRO – Representante da Guarda Municipal de Curitiba e Diretor do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba, Estado do Paraná.
ALEX OLIVEIRA – Representante da Guarda Municipal de Jeremoabo, Estado da Bahia.
FLÁVIO JOSÉ – Representante da Guarda Municipal de Varre-Sai, Estado do Rio de Janeiro.
PAULO BANDEIRA – Representante da Guarda Municipal de Natal, Rio Grande do Norte.
ISALDO DE ARAÚJO SANTOS – Comandante da Guarda Municipal de Correntina, Bahia.
EDIVAN BEZERRA COSTA – Comandante da Guarda Municipal de Natal, Rio Grande do Norte.
GRENIVEL MOURA – Representante da Associação Municipalista do Brasil.
PEDRO IVO BUENO – Diretor do SINDIGUARDAS de Minas Gerais.
CÍCERO JOSÉ DA SILVA – Presidente da Associação dos Guardas Municipais de Juazeiro, Estado da Bahia.
DIVINO (“Rei da Prata”) – Assessor do Deputado Dr. Talmir.
UBIRAJARA AZEVEDO – Guarda Municipal de Salvador, Bahia.
JOÃO DE JESUS LINO – Participante.
MARCOS ADRIANO – Participante.
ÉRICO XAVIER – Participante.
LUIZ RENATO DA CRUZ – Participante.
MAURO LÚCIO DE JESUS – Subcomandante da Guarda Municipal de Planaltina de Goiás.
JARBAS PIRES – Representante da Guarda Municipal de Lauro de Freitas, Bahia.
GILBERTO JOSÉ DA SILVA – Ex-integrante da Guarda Municipal de Recife, Pernambuco.
JÚNIOR EDER – Representante da Guarda Municipal de Goiânia, Goiás.
NEY LÚCIO – Representante da Guarda Municipal da Capital de Sergipe e Presidente do Sindicato dos Guardas Municipais de Aracaju.
ADAÍLSON FERNANDES – Representante da Guarda Municipal de Monte Mor, região metropolitana de Campinas, Estado de São Paulo.
JOÃO BATISTA – Representante da Guarda Municipal de Luís Eduardo Magalhães, Bahia.
CLÁUDIO JOSÉ HONOFRE – Participante.
CARLOS PISCA – Presidente do Sindicato dos Guardas Municipais de Alagoas e Representante da Federação Nacional da Guarda Municipal do Estado.
PAULO SILVA – Inspetor da Guarda Municipal de Jaboatão dos Guararapes, Estado de Pernambuco.

SUMÁRIO: II Seminário Guardas Municipais e Segurança Pública.

OBSERVAÇÕES



O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Boa tarde, pessoal! Quem almoçou, levante a mão. *(Pausa.)* A poltrona está confortável ou vocês preferem uma rede? Depois de 33 horas de ônibus, quase 2 dias de viagem, vocês estão de parabéns.

Queria que alguém ajudasse a localizar o líder Maurício Naval e o Prof. Bismael para que, daqui a pouco, iniciemos os nossos trabalhos.

Antes de dar início, oficialmente, à segunda Mesa, vamos passar uma orientação. Quem quiser inscrever-se para fazer uso da palavra aqui na tribuna, durante 3 minutos, precisa vir até o palco fazer a inscrição com a Sônia, que está de vermelho, e também autorizar, por escrito, com a Cibele, que está sentada ali atrás, a confecção da separata, que é um livro deste seminário, da mesma maneira como fizemos no ano passado. Então, pediríamos que, pouco a pouco, viessem se inscrever e também dessem uma autorização por escrito.

Faltam 3 minutos. Às 14h vamos começar esta segunda Mesa do II Seminário de Guardas Municipais e Segurança Pública para debater o tema *Guardas municipais: histórico e lutas.* *(Pausa.)*

Aproveitamos, mais uma vez, para agradecer toda a assessoria — à Sônia, à Cibele, ao Cláudio, a todos da Comissão de Legislação Participativa. Agradeço também à assessoria do meu gabinete. Aqui está a Alessandra, a nossa Chefe de Gabinete, a Fátima, a Cláudia, que esteve no período da manhã, o Rei da Prata.

Já está presente o professor universitário Bismael Batista de Moraes. Peço uma salva de palmas. *(Palmas.)*

Também estamos aguardando, para que faça parte da nossa Mesa, o Sr. Maurício Domingues, o Naval, Presidente da ONG SOS Segurança Dá Vida. Enquanto aguardamos o Maurício, iniciando os nossos trabalhos, quero passar a vocês algumas estratégias de ação.

Vamos iniciar este debate no período da tarde com a fala do Maurício Domingues e dos inscritos, sendo intermediados pela intervenção do Prof. Bismael.

Aqui na Casa uma das coisas mais importantes para que tenhamos sucesso na votação de qualquer projeto de lei é a mobilização popular. Um dos exemplos — vocês devem ter acompanhado pela mídia — foi o Projeto Ficha Limpa, que, na primeira fase, chegou aqui com um milhão e seiscentas mil assinaturas. Depois



chegou a quase dois milhões de assinaturas e mais um tanto pela Internet, totalizando quase 4 milhões de assinaturas. Houve uma mobilização.

Aqui no plenário e pelos corredores da Casa não víamos muitas pessoas ligadas ao Ficha Limpa, havia um grupo entre 5 e 10 pessoas representando todas as pessoas que assinaram o projeto. Então, a quantidade é importante, mas a qualidade, a estratégia de ação é muito importante também.

Sou Deputado de primeiro mandato. O que percebemos aqui na Casa? A mobilização na base. Onde quer que vocês estejam, cheguem aos Deputados Federais e aos Senadores e marquem uma audiência, um atendimento pessoal no gabinete deles na base ou onde vocês estão instalados e façam uma reunião, ouçam as considerações desses Parlamentares e, se possível, registrem, gravem com uma filmadora e digam que estão gravando. Tirem fotos, coloquem nos informativos de vocês e cobrem.

Outra maneira de trabalhar, além de a pessoa se posicionar, é através das entrevistas pela mídia. Então, através de órgãos de comunicação a que vocês tenham acesso, levem esses profissionais para se pronunciarem, falarem no rádio, na televisão, nos jornais, na TV a cabo, o que for possível. Joguem no YouTube, no Orkut, no Facebook, no Twitter, numa rede social. Isso é muito importante.

Aqui, na Câmara dos Deputados, é necessário coletar assinaturas. Para se aprovar uma proposta de emenda à Constituição, são necessários 308 votos no plenário, mas, para que tenhamos segurança, é necessário coletar entre 430 e 470 assinaturas, dizendo, por exemplo: PEC nº 534, voto “sim” ou “não”, Deputado fulano de tal. Dentre eles, vocês vão ver os que são Líderes, Vice-Líderes, Presidentes de partido. Enfim, isso é muito importante.

Vocês vão ver a dificuldade que é chegar a 370 assinaturas. E são necessárias mais assinaturas. Na hora da votação, o Deputado que assinou mas não concorda arruma um problema pessoal, ausenta-se do plenário, viaja. Talvez seja até um motivo verdadeiro naquele momento, mas tudo pode acontecer. Então, é necessário mesmo conseguir de 430 a 470 assinaturas. Para que se faça isso, é necessário um trabalho de formiguinha.

Então, que vocês se dividam em grupos. Vocês poderiam vir com um grupo de 10 a 20 pessoas, semanalmente, e percorrer os gabinetes, com paciência.



Cheguem, por exemplo, na Alessandra e perguntem: “O Deputado está?” “Não está.” “O que ele pensa dessa PEC?” “Ah, ele já é favorável.” “Eu posso deixar aqui um documento para ele assinar, depois eu passo para pegar?” “Pode”. “Ah, ele não entende muito bem sobre essa PEC.” “Nós podemos vir aqui em outro momento para explicar a ele?”

Entrem no gabinete em duas pessoas. Não cheguem no gabinete — é minha sugestão — em mais de três pessoas, pode assustar. Os gabinetes aqui não são grandes, são pequenos, então, não cheguem em mais de três pessoas. E, de maneira tranquila, coloquem-se à disposição do Deputado para prestar esclarecimentos. Podem, inclusive, fazer referência ao livro do Prof. Bismael. Podem dizer que vocês têm um departamento jurídico e que podem explicar. Vocês têm que tirar dúvidas.

Vai haver um Deputado que dirá o seguinte: “Eu não posso assinar sem a concordância do meu partido.” Então, vocês precisarão descobrir quem é o presidente do partido dele e, às vezes, descobrir quem é o presidente do partido na base dele. Aquela pessoa que vocês conhecem pode chegar junto ao presidente do partido da base, na cidade dele. Vocês sabem que hoje a política se faz no município. É ali que o Deputado vive. Ele pertence a um partido, e por fidelidade partidária precisa estar vinculado. Então, existem diversas estratégias.

Eu disse para o Naval: “Hoje eu vou aproveitar e passar diversas dicas”. Vocês que vieram aqui são considerados líderes, pessoas ousadas. Pelo simples fato de terem saído de suas regiões e terem vindo para cá, são pessoas com potencial de ação. Vocês precisam ajudar a fortalecer o Maurício Naval, porque ele é um líder mas, sozinho, não consegue. Por isso, é necessária a união de todos para fazer esse trabalho.

Vocês se colocaram à disposição, por exemplo, para vir a Brasília. Para isso, existe um custo. Muitas vezes uma cidade não consegue, mas outra talvez ajude, existem organizações, sindicatos, diversos segmentos para se organizar.

Sabemos de pessoas que vêm a Brasília fazer *lobby*, no bom sentido, e às vezes sofrem acidentes nas estradas; outros dormem nas calçadas e passam fome. Mas realmente se faz necessária essa mobilização. Se ficarmos só entre um e outro seminário a cada ano não resolveremos nada. É necessário haver mobilização.



Também é interessante marcamos daqui a 15 dias, no máximo 1 mês, pois estamos próximos da eleição, uma reunião com Deputados aqui na Câmara. O Maurício Naval e os Deputados que vocês sugerirem poderiam ser contactados na base e realizaríamos uma reunião. Se nós conseguirmos uma reunião com no mínimo 15 Deputados e os que puderem vir seria um grande avanço.

Vocês não têm noção da importância que é tomar um cafezinho durante o dia com Deputados da base. E falar: *“Aquele Deputado foi naquela reunião por minha causa.”* O Deputado se pronuncia e, em decorrência daquela reunião, sai um trabalho. Isso possibilita um avanço.

A pessoa pode dizer: *“Mas já teve uma Comissão. Por que vão criar outra Comissão? Por que vão criar um Grupo de Trabalho? Por que vão mexer na redação?”* Tudo isso é muito importante. Mas o trabalho de coleta de assinaturas, passando de gabinete em gabinete, é necessário.

Não é preciso ir muita gente, mas pessoas precisam se apresentar. No ano passado, eu já tinha dado essa sugestão para o Naval — depois do evento, claro —, mas hoje eu o faço de público. Todos vocês são responsáveis e podem ser os verdadeiros agentes dessa história. É necessário vocês entenderem o posicionamento do Deputado em sua base, o que ele de fato pensa. O que ele está fazendo.

Peçam para cada Deputado da base de vocês fazer um pronunciamento. Peçam para ele: *“Deputado, nós gostaríamos que nos próximos 15 dias o senhor fizesse um pronunciamento na Câmara dos Deputados.”* *“Como assim?”* *“Que o senhor fale durante 1 minuto, 3 minutos, 5 minutos, ou o que seja.”* Se o Deputado não conseguir inscrever-se para falar, ele pode registrar.

Nós, Deputados, podemos registrar qualquer pronunciamento todos os dias aqui na Câmara dos Deputados. Eu posso registrar três pronunciamentos por dia. Então, peçam a ele para registrar o pronunciamento. Vocês podem passar para ele o conteúdo. *“Se o senhor concordar, dê o discurso como lido. Registre.”* Isso é muito importante. Vocês vão acumular cada vez mais em toda uma caminhada que vai levar à vitória.

É importante que peçam que o Deputado se pronuncie na tribuna, para que todos os outros Parlamentares peçam que a matéria seja colocada em pauta com



celeridade. Peçam também a todos os Deputados que conheçam que apresentem um requerimento de urgência para que a matéria seja votada no plenário.

O que estou dizendo para vocês é de extrema importância, e cada um pode fazer isso em sua base. Sei que já existem entre vocês políticos, como Vereadores e outros. Façam pronunciamentos nas Câmaras de Vereadores e nas Assembleias Legislativas. É muito importante! Quando um Vereador, um Deputado Estadual, um Deputado Federal ou um Senador se pronuncia, está-se comprometendo com o seu partido. Se o partido decidir que não vai votar determinada PEC ou projeto de lei, normalmente aquele membro do partido, aquele legislador, não se pronuncia. Façam essa experiência.

Você que conhece um Vereador, independentemente do partido, peça a ele o seguinte: *“Faça este pronunciamento, se possível, na sessão da Câmara. Depois vamos colocá-lo no YouTube.”* Isso é importante, é estratégia de ação.

Peço uma salva de palmas para o Maurício Naval, que acabou de chegar. *(Palmas.)*

Peço também uma salva de palmas, de novo, para o Prof. Bismael *(Palmas.)*

Maurício, você vai se pronunciar antes dos demais que se inscreveram. Depois vamos fazer um bate-bola e você e o Bismael vão intervir.

Já temos 15 inscritos. Assim, esse trabalho vai até a meia-noite.

Agradecemos ao pessoal da *TV Câmara*, da *Rádio Câmara* e a todos os funcionários, que, de maneira muito simpática, sempre nos acompanham.

Passo a palavra ao nosso líder Naval. *(Palmas.)*

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (Naval) - Peço desculpas aos companheiros pelo atraso. Estava falando com alguns Deputados que estão sabendo do movimento. Obviamente, eles nos procuram e aproveitamos o momento para fazer o pedido e até mesmo tentar sentir, olhando nos olhos deles, até que ponto eles são guardas municipais desde criança. *(Risos.)*

Agradeço a presença aos Vereadores de Aparecida de Goiânia, como o companheiro Gustavo Mendanha. *(Palmas.)* É uma honra recebê-lo entre nós. O simples fato de um Vereador estar num seminário como este e ter interesse em conhecer o que realmente será a futura polícia municipal muito nos honra. Muito obrigado pela sua presença. Também está presente o Vereador Rosildo. *(Palmas.)*



Na verdade, na parte da tarde, faríamos uma palestra sobre nossa história e nossa luta, mas eu avalei e cheguei à conclusão de que não há como eu sacar do meu bolso e pagar a passagem de cada um dos senhores que vieram para cá. Mas existe uma coisa que podemos fazer. Conversei hoje com o nosso companheiro, Deputado Dr. Talmir, e vamos abrir esta oportunidade, porque não achamos justo os companheiros da Paraíba, após rodarem ou voarem 2.250 quilômetros, chegarem aqui e não terem pelo menos 2 minutos de oportunidade. Também não achamos justo com os companheiros de Florianópolis.

Os senhores talvez não tenham ideia do que é ficar à frente de um computador por até 22 horas num dia recebendo os *e-mails* dos senhores. Perdoem-me se, às vezes, só escrevo duas linhas, mas é que, no mínimo, você é o milésimo segundo ou milésimo terceiro daquele dia. Mas eu respondo com sinceridade.

E o mínimo que podemos fazer — vamos deixar a palestra para uma outra oportunidade, quando eu estiver na região dos senhores — é convidar alguns companheiros, com a permissão do Presidente da Mesa, Deputado Dr. Talmir.

Eu quero chamar para fazer uso da tribuna, primeiro, o Vereador Clayton, da cidade de Valinhos. (*Palmas.*) Ele está com uma moção e vai passar para os senhores algumas novidades.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Pessoal, todo mundo que se inscrever terá em média 3 minutos. Vamos procurar nos ater aos 3 minutos, para que todos possam se expressar.

Com a palavra o Exmo. Vereador do PSDB, Clayton Machado, da Câmara Municipal de Valinhos.

O SR. CLAYTON MACHADO - Obrigado, Deputado Dr. Talmir. Quero saudar o CD Naval e também o Prof. Bismael, que nos trouxe uma excelente palavra, e desejar uma boa tarde a todos e a todas aqui presentes.

Para mim, é um prazer imenso estar aqui, fazer parte desta reunião de trabalho, uma reunião muito bonita. Parabenizo-os pelo movimento que, sem dúvida, está a caminho de uma grande conquista que é não só de vocês, que representam uma categoria importantíssima para todos nós que residimos em nossos municípios, mas é uma conquista da nossa cidade, da nossa gente, do nosso povo.



Aqui foi dito que se alguns Prefeitos de cidades onde existe guarda municipal e onde ela é atuante tivessem realmente a sensibilidade da importância desse movimento estariam aqui presentes para fazer coro junto com vocês, porque os maiores interessados nas guardas municipais são os Prefeitos, que têm a guarda municipal sob seu comando, sob o domínio do município.

Mas vocês têm feito a lição de casa, e eu os parabeno de forma geral, por tudo o que estamos vendo aqui hoje.

Quero dizer que eu não sou Deputado, não sou Senador, sou apenas um simples Vereador do meu município e procuro atuar dentro do que realmente o Município necessita. Nos fomos chamados também a essa responsabilidade. A Câmara de Valinhos, na última terça-feira, apresentou uma moção, que foi aprovada por unanimidade. Eu tenho observado que em muitas cidades algumas Câmaras também têm feito. E eu peço que os senhores cobrem das Câmaras onde residem, onde estão domiciliados, para que os Vereadores apresentem moções. Como se disse aqui, as Câmaras têm um papel importante para cobrar também dos Deputados o apoio para a PEC 534.

Então, eu quero deixar aqui uma cópia desta moção direcionada ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer, e também ao Presidente do Senado Federal, Senador José Sarney. Esperamos que realmente eles estejam sensibilizados no sentido de colocarem em votação essa PEC que vai trazer a todos os senhores e senhoras maior apoio e maior força de atuação.

Vocês são cobrados no município pelo trabalho que fazem, e é justo que cobrem, sim, mas que também deem condições de vocês trabalharem com dignidade, com respeito e agirem de acordo com o que realmente é necessário.

Muito obrigado. Boa tarde a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Agradecemos ao Vereador Clayton Machado, que nos deixa uma moção.

Chamamos à tribuna o Secretário Paulo Silva, da Prefeitura de Jabotão dos Guararapes. *(Ausente.)*

Vamos seguir com a lista de inscrição.



Eu iria quebrar o protocolo, porque me pediram. Era algo um pouco diferente do que simplesmente fazer uso da palavra, mas assumimos o compromisso de não quebrar essa nossa regra.

Com a palavra o Sr. Luís Mendes.

O SR. LUIZ MENDES - Boa tarde, companheiros. Sou da cidade de Cruz das Almas, na Bahia. Quero pegar as palavras do Dr. Talmir a respeito deste trabalho de formiguinha e da importância da informação para nós, guardas municipais.

Eu vim de Cruz das Almas, na Bahia, com recurso próprio, sem nenhum apoio, nem de Vereador, nem de Prefeito. Lá não estamos sequer engatinhando, estamos no embrião, no espermatozoide de uma guarda municipal. O fardamento que eu estou usando foi feito com recurso próprio, porque não temos farda. Isso é só para que tenham ideia de como estão as guardas municipais pelo interior do Brasil. Quero frisar isso não para sensibilizá-los, mas para mostrar que a nossa realidade é dura.

Estou muito emocionado de ver a organização de vocês. As pessoas vieram em grupo, eu vim individualmente. Graças ao trabalho de informação desempenhado pelo Naval tomei conhecimento desse movimento através da Internet, e me interessei. Estou tentando fazer com que a nossa guarda chegue ao nível das demais.

Com a força de Deus, a força do Naval, do Dr. Talmir e dessa PEC vamos chegar lá.

Estamos no processo de formação da Associação dos Guardas Municipais de Cruz das Almas. Então, peço aos companheiros que já têm *know-how*, que já estejam bem à nossa frente, que nos passem informações. Anotem o meu endereço eletrônico para trocarmos informações, para que vocês me deem capacidade para conseguir fazer com que a guarda municipal de Cruz das Almas cresça. Este é o meu e-mail: *luismendes-40@hotmail.com*.

Uma outra coisa que eu quero falar com vocês é que a cidade de Cruz das Almas está localizada no Recôncavo Baiano, que compreende cerca de 12 municípios, dentre eles Maragogipe, Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Governador Mangabeira, Muritiba, Sapeaçu, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa e Santo Antônio de Jesus.



A nossa ideia é criar uma associação em cada município e, a partir dessas associações, criar o Sindicato das Guardas Municipais do Recôncavo da Bahia. Então, quem puder, ajude enviando informações, encartes e vídeos para o meu *e-mail*. Com certeza, faremos um evento na região, e as pessoas que nos ajudarem serão convidadas para irem até lá. É uma forma de me ajudarem e de ajudar também o Naval nessa luta, que é muito importante.

Naval, parabéns pelo seu trabalho na Internet. Você pediu desculpas pelas respostas curtas que deu, e eu vou desculpá-lo. Você mandou uma resposta curta para mim e eu fiquei chateado, mas eu entendo e aceito as suas desculpas.

Vamos pressionar os nossos Deputados e mostrar a nossa força!

Para encerrar, destaco que os governantes não fazem ideia da importância dos guardas municipais. Lá no meu município eu vejo isso. Com certeza, nos municípios de vocês, vocês também veem isso. Quem aqui nunca presenciou uma ação de tráfico de drogas em porta de escola, em praça pública, em mercados municipais e em bares? Mas não temos o poder de polícia e ainda não podemos combater esse tipo de ação. Então, vamos nos fortalecer para entrar nesta luta, nesta briga: PEC 534 já! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem. Obrigado, Sr. Luís Mendes, pelas suas observações muito importantes.

Informo que sempre abrirei a palavra ao Prof. Bismael e ao Líder Naval caso queiram tecer comentários.

Passo a palavra ao Sr. Gilberto Luiz Goulart, que disporá de até 3 minutos.

O SR. GILBERTO LUIZ GOULART - Obrigado, Deputado. Parabéns, pelas palavras. Cumprimento o Prof. Bismael, com sua sabedoria tremenda, e o meu amigo Naval.

Quero me apresentar, pessoal: sou comandante de guarda municipal há 20 anos, em cargo de comissão — 3 anos de guarda, mais 20 de comando —, mas sempre com a postura de guarda civil municipal. Guarda civil, com muita honra, concursado em 1987, graças a Deus. A minha cidade é Monte Alto, perto de Ribeirão Preto, onde executamos um trabalho grande com as comunidades.

Quero dizer da luta em 9 congressos nacionais, meu amigo Naval. O senhor sabe muito bem que, uma vez, fomos de Brasília até São Paulo, dormindo pelo meio



do caminho, com recursos próprios, para participar de um Congresso Nacional de Guardas.

Eu me sinto orgulhoso de ser um guarda civil municipal. Tenho isso no sangue. *(Palmas.)* A minha esposa fala para mim: “*Bem, eu vou te enterrar fardado*”. Eu falo: “*Com muita honra, eu quero ser enterrado fardado, e azul.*” *(Muito bem. Palmas.)* “*Com muito orgulho. E com as bandeiras do meu município e da minha guarda civil.*” *(Palmas.)*

Quero dizer aos irmãos de farda que a luta não pode parar. Nós temos que calar a boca destes coronéis frouxos que aí estão. Eles só pensam neles. *(Palmas.)* *(Manifestação na plateia.)* Como muito bem disse o nosso professor, os coronéis, quando se aposentam, encostam nas Prefeituras para serem nossos comandantes. Temos que parar com essa palhaçada. Os Prefeitos têm que tomar consciência de que guarda é guarda, e acabou! É uma polícia comunitária. *(Palmas.)*

Estou aqui hoje graças à minha Prefeita, que me deixou vir, e ao meu Presidente da Câmara, que, inclusive, está aqui lutando por uma verba para nós.

Naval, quem diria, meu irmão! Quem diria, nessa nossa luta que vimos fazendo em 9 congressos nacionais, na busca de nossos objetivos e de nossos espaços... Espaço existe para todo mundo, é só buscar.

Deixo bem claro ao nosso professor que a Constituição deixou uma brecha: “*Os Municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei*”. Onde está a lei? A lei ainda não foi regulamentada. Ela vai ser regulamentada agora, pela PEC. Está parada desde 1988. Não existe um lei federal que regulamente. Também não existe uma lei estadual que regulamente, mas existe a lei orgânica do nosso município. A lei em Monte Alto é a seguinte: “*Bens, serviços, instalações e segurança dos munícipes*”. Então, tem o poder de polícia, sim! Qualquer um do povo. *(Palmas.)*

E vou dizer mais — o professor, com suas sábias palavras, disse bem claro: sabem qual é o maior policial? É o munícipe, que vive na sua comunidade! Os policiais verdadeiros são os munícipes, que vivem em cada bairro. E nós fazemos parte, porque somos escolhidos na cidade para proteger os nossos filhos e a nossa família.



Eu estou até afônico, rouco, mas quero dizer aos senhores, meus irmãos, muito obrigado! Parabéns, Deputado, por essa sua luta.

O Naval conhece a minha liderança. Uma vez, o pessoal de um partido me chamou para ser candidato a Vereador. Eu falei: *“Jamais! Eu faço o trabalho nos bastidores. A minha política é com o povo.”* Eu não vou entrar na política, a minha política eu já faço. O Naval conhece a minha força na região, junto com Ribeirão Preto, junto com o pessoal de Sertãozinho.

Naval, Deputado, professor, senhores, o Salmo 27 diz o seguinte: *“O choro pode durar uma noite inteira, mas a alegria vem pela manhã”*. E nós vamos chegar lá! É a PEC! *(Palmas prolongadas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Olhem que maravilha, pessoal! Parabéns, Gilberto Goulart.

Passo a palavra ao Sr. Anderson Acácio.

O SR. ANDERSON ACÁCIO - Boa tarde a todos. É com muita alegria que hoje nos encontramos nesta Casa. A diferença em relação ao ano passado é que neste ano o auditório está bem mais lotado, há muito mais guardas. O que mais me orgulha é que, no ano passado, apenas eu era de Minas Gerais, e hoje se fazem presentes várias guardas do meu Estado. Conseguimos trazer a nossa bandeira, representando o Estado. E mais: com a nossa força mostrada aqui, como vocês viram, um Deputado veio nos apoiar.

Então, o caminho está traçado. É esse o caminho que nós, guardas municipais, temos que divulgar aos outros colegas quando sairmos daqui. Os senhores não perceberam, mas estão aqui apenas 3 guardas de Belo Horizonte, todos sem farda. Por qual motivo? A Guarda de Belo Horizonte proíbe o guarda de estar aqui fardado, além de proibir a sindicalização e o mandato classista desses guardas. *(Manifestação na plateia.)* Ridiculamente, existem 55 coronéis PMs comandando a guarda de Belo Horizonte. Ela está engessada, não consegue fazer nada. Fora, coronéis! *(Manifestação na plateia.)*

Outra situação que eu quero passar aos colegas é a seguinte: a nossa primeira vitória em Minas Gerais está coincidindo com este nosso evento de hoje: saiu o CNPJ do sindicato mineiro, que é a nossa grande conquista. É com esse



sindicato que conseguiremos levar a luta de Minas Gerais e fazer a voz de Minas ser ecoada por todo este Brasil.

Guarda municipal já! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem. Agradecemos ao Acácio.

Passamos a palavra ao Prof. Bismael, para fazer alguns comentários.

O SR. BISMAEL BATISTA DE MORAES - Vou fazer somente uma observação interessante. Hoje há uma defesa da ética, todo mundo se diz ético. E não existe tamanha falta de ética do que criticar as guardas municipais mas ter o prazer de comandar. Isso vem por desconhecimento dos Prefeitos, infelizmente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem.

Passamos a palavra ao Sr. Reis.

O SR. REIS - Boa tarde a todos. Eu não tenho o dom da palavra, como muitos aqui. Eu sou guarda municipal em Goiânia. Quando eu optei por entrar na guarda municipal, eu achava que a realidade era uma, mas no decorrer dos anos vejo que a instituição, a cada dia que passa, está sendo dirigida por uma administração que está acabando com ela. Como todos sabem, quando um coronel é gestor de uma guarda municipal, sabemos que sua única função é simplesmente afundar essa instituição, que poderia servir a população de uma maneira correta, de uma maneira mais digna. (*Palmas.*)

No mês passado, nós organizamos o I Seminário dos Guardas Civis do Estado de Goiás, no qual estava presente o Naval. O nosso coronel fez uma articulação e ligou praticamente para todos os municípios que tinham guardas municipais, tentando desarticular o seminário. Ele dizia que as pessoas que estavam articulando o seminário era um bando de baderneiros que estavam empenhados em uma luta para derrubar todos os coronéis ou militares que estão administrando as guardas municipais.

Temos que criar vergonha e exigir do Prefeito que não admita mais nenhum militar nas guardas municipais em qualquer lugar do Brasil.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem.



Passamos a palavra para a Sra. Margareth Vieira.

A SRA. MARGARETH VIEIRA - Boa tarde, companheiros e companheiras. Eu sou da Guarda Municipal de Natal. (*Palmas.*) Recentemente, por necessidade da nossa categoria de ter suas demandas atendidas, nós fundamos o SINDIGUARDAS-RN. Fundamos o sindicato no dia 31 de março mas já estamos na luta. Já estamos aqui, já estamos articulando os Parlamentares do Estado em defesa da nossa PEC.

Entendemos ser de fundamental importância ampliar as competências da guarda municipal para que ela possa realmente defender a população e os logradouros, porque é contraditório haver guardas nos postos de saúde, nas escolas e nas praças públicas e depois dizerem que a guarda não tem poder de polícia, que não pode defender a população. Essa é uma contradição e nós precisamos consertar essa situação.

Eu sou militante há 20 anos. Iniciei minha militância no movimento estudantil. Hoje sou militante do movimento de mulheres e aceitei o desafio de contribuir com a luta da nossa categoria.

Nós fazemos parte de uma categoria predominantemente masculina — dá para perceber aqui. Em toda a área de segurança pública, em qualquer instituição de segurança, a realidade é essa. Então, nós temos de nos superar como mulheres, porque costumam dizer que alguns postos são para homens e outros para mulheres. Existe muito disso. Para os locais avaliados como com maior índice de violência, quem deve atender é o homem e, de preferência, o mais operacional.

Então, todas essas questões, que nós chamamos de transversais, de discussão da realidade da mulher dentro da área de segurança pública, dentro da guarda municipal, nós vamos fortalecer a partir de agora, inclusive nos nossos encontros nacionais.

Tivemos uma luta muito grande em favor da aprovação de um estatuto que chamamos de Lei Orgânica da Guarda Municipal de Natal. E avançamos muito. Hoje, somos comandados por um guarda municipal de carreira. (*Palmas.*) Nossa categoria se organizou e disse: “Chega de ser tutelado por policial militar ou por policial civil. Quem tem de organizar e administrar as Guardas Municipais somos nós, guardas. Se não der certo com um, tira e bota outro, desde que seja guarda!”.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito obrigado, Sra. Margarete.

Conforme já comentamos, os pronunciamentos dos senhores vão fazer parte de um livro, uma separata feita pela Comissão de Legislação Participativa. Então, todos os que estão se inscrevendo, estão também assinando uma autorização para tanto.

Com a palavra o Sr. Maurício Naval.

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES NAVAL - Como estamos aproveitando este momento muito especial para tratar de estratégias de lutas — gosto de usar essa expressão —, cabe um comentário sobre o SINDGUARDA e sobre o Sindicato dos Servidores.

Por isso, quero dizer que estamos traçando uma grande empreitada nos últimos 25 anos e deixar claro para os companheiros que vamos participar dos Sindicatos dos Servidores Públicos Municipais nas cidades em que eles estão atuando em favor das Guardas Municipais. Vamos colaborar, mas, nos lugares em que os Sindicatos estiverem inertes, vamos fundar o nosso SINDGUARDA e vamos avançar. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem.

Vamos passar a palavra ao Sr. Marcos, já chamando também, para que fique de prontidão, o Sr. Alessandro Vital.

Com a palavra o Sr. Marcos Vinícius.

O SR. MARCOS VINÍCIUS ALVES DOS SANTOS - Boa tarde, irmãos azuis-marinhos, um abraço apertado bem gostoso da nossa Bahia, terra maravilhosa. Apesar de ser o segundo Estado com maior número de guardas municipais, a instituição passa por um processo de falência.

A nossa cidade, Feira de Santana, tem a Guarda mais velha do País. A de Recife foi registrada 10 dias antes da nossa, mas a nossa foi fundada primeiro. É inadmissível, numa Guarda Municipal que tem 117 anos, os guardas ficarem jogados, sem farda e sem condições de trabalho.

Entrei na Guarda em 2007 e, depois de apenas um mês, ingressei na luta com os colegas e fomos à luta pelos nossos direitos. Tivemos comandantes que sequer sabiam escrever o nome e até um ajudante de pedreiro comandou a nossa Guarda — não desmerecendo essa profissão —, humilhando os nossos guardas.



Processei o Município por assédio moral, e tantos quantos fizerem o mesmo serão processados. (*Palmas.*)

A Guarda me incentivou a fazer o curso de Direito. Deixei o curso de Administração e hoje curso Direito. Em breve, serei Procurador Federal para defender a minha família azul-marinho. Podem contar comigo. (*Palmas.*)

Muitos acham, senhoras e senhores, que os guardas são analfabetos, que não temos capacidade, mas temos, sim, podemos comandar nossas instituições. Chega de militares comandando a Guarda! Chega de fazerem o que fizeram na nossa Guarda de Salvador! Militarizaram a Guarda de Salvador: temos um sargento no comando que não entende nada do que a família azul-marinho precisa. Esse sargento chegou ao ponto de colocar um guarda num posto de serviço sem água. Representamos no Ministério Público, porque isso estava ferindo o art. 5º. E a Prefeitura vai responder por isso. (*Palmas.*) Deus me deu a missão de ajudar o nosso irmão Naval e, por incrível que pareça, tornei-me Presidente da Associação dos Guardas Municipais de Feira de Santana — e sou também Suplente de Vereador, da mesma forma que o colega Adriano, em Jacobina. Fomos à luta, criamos essa associação e já temos nome e um *site*.

Quero dizer, Naval, que realizamos o nosso primeiro congresso. O primeiro congresso do Estado da Bahia foi realizado na nossa gestão. Muitos não acreditaram que iríamos conseguir, mas Deus nos ajudou, reunimos vários municípios e fizemos uma carta que protocolamos aqui em Brasília. Chega de ficarmos parados, enquanto nossos irmãos de São Paulo e do Sul lutam por nós. Temos capacidade para lutar.

Precisamos de mobilização. Estive agora em Santo Estêvão, no Estado da Bahia. A Prefeitura, como a nossa, é do DEM. Havia guarda trabalhando como cozeiro por exigência do Secretário. Vi guarda trabalhando também como maqueiro. Reunimos as pessoas e vamos processar a Prefeitura por improbidade administrativa, para o Prefeito aprender a nos respeitar como profissionais de segurança pública. (*Palmas.*)

Para encerrar, meus irmãos, repito: a luta vale a pena. Conseguimos agora o curso da SWAT. A Guarda de Feira de Santana, pela primeira vez, vai receber coletes à prova de balas, depois de ameaçarmos entrar em greve no dia 5, para



quando está programada a paralisação dos guardas. Hoje me telefonaram avisando que chegaram 60 coletes à prova de bala, 4 viaturas e 4 motos — até então, só tínhamos para trabalhar, numa cidade de 600 mil habitantes, uma única viatura: um Uno. Ora, trabalhar com uma única viatura numa escala diária de 12 horas é desumano. Conseguimos derrubar isso.

Todas as vezes que os Prefeitos colocarem militares para nos humilhar, vamos lutar, porque somos profissionais e queremos ser respeitados.

Saudações azuis-marinhos e um abraço a todos.

Muito obrigado. (*Palmas. Muito bem.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Antes de prosseguirmos, peço uma salva de palmas para a Fátima, minha chefe de gabinete. (*Palmas.*)

Passamos agora a palavra ao Sr. Alessandro Vidal e, na sequência, ao Sr. Guilherme Dias.

O SR. ALESSANDRO VIDAL - Boa tarde a todos.

Gostaria de começar minha rápida explanação perguntando aos senhores: é GCM ou é GM? A farda é azul-marinho, *royal*, preta ou cáqui? Guarda prende ou não prende?

É isso o que estou querendo saber, porque falta à população, às autoridade e ao próprio guarda municipal uma identidade da Guarda Municipal no Brasil.

Guarda Municipal não é polícia. Se quiserem ser da polícia, façam concurso para aquela corporação. Guarda Municipal é Guarda Municipal. E qual a premissa? Comunidade. A polícia não vai conseguir fazer policiamento comunitário, porque a polícia é de 1950, é de depois da ditadura. Nós somos novos, temos mentalidade nova.

Na polícia existem, sim, pessoas que dizem que há a filosofia do policiamento comunitário, mas são pouquíssimas. Na polícia, há restrições por parte dos próprios policiais, que não querem fazer policiamento comunitário. Na Guarda, porém, nunca ouvi ninguém dizer que não quer fazer policiamento comunitário. Na polícia, principalmente aqui no DF — sou de Formosa —, há uma corrente que quer a desmilitarização da polícia. E, no entanto, nas Guardas Municipais, há os que querem sua militarização. Vejam a questão, vejam o choque.



Então, já dou minha opinião aos senhores: a Guarda Municipal é a nova guarda comunitária, não é polícia comunitária. E isso porque somos vistos na sociedade como o novo. E vou convidá-los, aliás, convocá-los para que façamos o novo.

Em Formosa, não temos uniforme, não temos viaturas, não temos quartel, não temos telefone, não temos COPOM. Não temos nada! Mas estamos aqui. Trabalhamos quase que no serviço comunitário, mas nenhum guarda falta ao serviço, nenhum guarda pede arrego para ninguém. *(Palmas.)*

Honrem a farda que usam e que eu não tenho, mas que está no sangue. *(Palmas.)* Guarda municipal não se faz apenas com farda, mas também com atitude. Não se corrompam! Não se deixem levar pela propina! Sejam uma Guarda diferente de várias autoridades que já tivemos. Não se deixem corromper, porque teremos o aval da sociedade para estar nas ruas, para pegar pela mão uma criança e ajudá-la a atravessar a rua, para estar na praça, para proteger o cidadão, como vai estabelecer a PEC nº 534. *(Muito bem!)*

O tempo é curto. Quero apenas parafrasear um filósofo de Goiânia chamado Frazão, que dizia o seguinte: *“Quando os de baixo balançam, os de cima caem.”*

Obrigado. *(Palmas prolongadas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito obrigado.

Passo a palavra ao Prof. Bismael Batista e peço ao Sr. Guilherme Dias que se prepare, depois, ouviremos ainda o Sr. Diogo Monteiro.

As inscrições serão encerradas no momento em que o Diogo terminar sua intervenção.

Com a palavra o Prof. Bismael Batista.

O SR. BISMAEL BATISTA DE MORAES - Senhoras e senhores, não é a primeira vez que repito que o guarda municipal não deve, de forma alguma, procurar imitar o policial militar. A Guarda está noutra patamar. Basta que todos reconheçam que a Guarda é, efetivamente, um policiamento para o município. É um trabalho totalmente novo, um trabalho que acabou na época da ditadura, há mais de 40 anos, e que agora está voltando com muita dificuldade, mas que, na verdade, é aquilo de que a sociedade necessita.



Sempre digo que quem não sabe fazer não pode ensinar. As Guardas, infelizmente, em vários municípios brasileiros, têm sido preparadas por policiais militares. Ora, se eles não sabem fazer, como é que podem ensinar? (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Com a palavra o Sr. Guilherme Dias.

O SR. GUILHERME DIAS - Gostaria de saudar primeiramente todos os companheiros guardas municipais. Saúdo também o Deputado Dr. Talmir; o Prof. Bismael, que conheci em Jacobina, terra boa, terra bonita, e o Naval, um guerreiro incansável e com quem não consegui falar por *e-mail*, para tentar organizar alguma coisa — de saída de Santa Catarina, fiz contato por *e-mail* com alguns outros companheiros. Tive, então, de usar o telefone e incomodá-lo algumas vezes, mas conseguimos trazer alguns companheiros do Estado.

No ano passado, no Estado de Santa Catarina, duas Guardas foram aqui representadas, a Guarda de Tubarão e a Guarda de São José. Florianópolis não estava presente, talvez por ter uma Guarda que conquistou muito e que talvez ache que não tem mais o que conquistar. Este ano temos de agradecer, porque temos 6 guardas catarinenses representadas, e quero nominar cada uma delas, para que fique registrado: Guarda de Tubarão, Guarda de São José, Guarda de Rio do Sul — de que tive a grata satisfação de ser professor no curso de formação —, Guarda de Itajaí e Guarda de Laguna. A propósito, ao final, vou dizer uma palavrinha sobre o Subcomandante de Laguna, aqui presente.

Nós, guardas municipais, temos falado muito das coisas que deram errado. Quem sabe, então, posso falar um pouco das coisas que deram certo em Florianópolis, para que as tenhamos como exemplo e possamos correr atrás para que se repitam?

Faz 6 anos que a Guarda Municipal de Florianópolis foi criada. Eu era militar do Exército, fiz concurso e participo, desde o primeiro dia, da Guarda Municipal de Florianópolis. Com um ano, portanto, ainda em estágio probatório, fizemos a nossa primeira greve, devido a um corte salarial de 40%, que eram as horas extras. A nossa briga passou, então, a não ser mais pela garantia das horas extras, mas, sim, por um plano de carreira. Acho que somos uma das poucas Guardas Municipais no País que tem um plano de carreira digno de Guarda Municipal. Mas tudo começou



lá, no primeiro dia de guarda, quando pensamos a nossa guarda 10, 15, 20 anos à frente. Não pensamos só no momento, quando aquelas horas extras faziam diferença, mas, sim, na nossa aposentadoria, que vai demorar um pouco para acontecer, mas todos vamos chegar lá. E, para chegar à aposentadoria como guarda municipal, quando vamos ter mais necessidades, filhos e uma idade mais avançada, precisamos de nosso plano de carreira.

Então, companheiros, estudamos muito; estudamos praticamente todas as Guardas Municipais que estão aqui hoje, vimos a legislação de cada uma. Começamos a especializar nossos guardas em Direito, gestão pública e gestão de trânsito e investimos cada vez mais na questão da Guarda Municipal. Peregrinamos também pelo Estado. Somos poucos guardas municipais em Santa Catarina, talvez sejamos o Estado com o número menor de guardas municipais. Temos apenas 12 Guardas Municipais constituídas e não chegamos a atingir o número de mil guardas.

Temos de agradecer também, em nome da Guarda da Capital do Estado de Santa Catarina, ao Vereador Gean Loureiro, que apoiou a causa desde o primeiro momento em que o procurei para que fretássemos um ônibus para enfrentar 2 dias de viagem e aqui chegássemos — por isso os companheiros estão cansados, com sono. Nessa viagem de 2 dias apenas para vir, fizemos o Estatuto da Associação do Estado de Santa Catarina.

A Associação do Estado de Santa Catarina — questão inédita, Naval —, portanto, foi construída dentro de um ônibus, ainda não tem endereço certo. (*Palmas.*) Vamos ter de sentar e conversar, porque a ata de formação da associação exige um endereço. Estávamos na altura de Minas Gerais, quando terminamos o estatuto. Na volta, vamos decidir toda a questão de diretoria.

Então, amigos guardas, estamos aqui hoje cobrando dos 16 Deputados Federais do Estado de Santa Catarina — e vamos passar de gabinete em gabinete. Se não der tempo hoje, voltaremos com uma comissão, mas conversaremos com todos os Deputados. E espero cruzar com muitos dos senhores nos corredores da Câmara, cobrando. Temos uma coisa de que eles precisam: o nosso voto. E o nosso voto só vai ser dado mediante a resposta de que precisamos e queremos.

Vamos estudar, pessoal! Vamos estudar a Guarda Municipal! Vamos pensar a nossa Guarda Municipal não de agora, mas a nossa Guarda Municipal do futuro, a



Guarda Municipal da nossa aposentadoria, a Guarda Municipal que fará com que os nossos filhos tenham a honra e a satisfação de dizer: “Meu pai fez parte”, ou “Meu pai faz parte dessa instituição”! (*Palmas.*)

Então, rumo à PEC nº 534 e felicidades para todos! (*Palmas. Muito bem.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Guilherme.

Passo a palavra à Deputada Jô Moraes, que acabou de chegar no recinto. Logo após a Deputada, então, o Sr. Diogo Monteiro fará uso da palavra.

A SRA. DEPUTADA JÔ MORAES - Boa tarde a todos.

Considero muito importante a iniciativa do Deputado Dr. Talmir de ter chamado este seminário.

Quero cumprimentar o Prof. Maurício e o Prof. Bismael.

A melhor forma de assegurar a conquista de cada um dos senhores é trazer aqui o que de mais elevado há na construção da concepção de segurança pública, aquilo que está materializado na PEC nº 534 e que as pessoas secundarizam: as Guardas Municipais não apenas cuidam de bens e propriedades, mas passam a cuidar, sobretudo, dos homens e mulheres deste País. (*Palmas.*)

Às vezes, contribuímos para políticas públicas sem perceber sua dimensão. A humanização da segurança pública é uma contribuição que as Guardas Municipais trazem por intermédio da PEC nº 534, resultado de toda uma experiência acumulada.

Vivemos, do ponto de vista da segurança pública, enormes desafios, a começar pela estruturação do Sistema Único de Segurança Pública, o que envolve um conjunto de medidas. E a compreensão de que as Guardas Municipais são uma parte fundamental desse sistema só será assegurada com a aprovação da PEC nº 534.

Não estamos aqui discutindo apenas o interesse particular de uma categoria. Neste seminário que se realiza por iniciativa do Deputado Dr. Talmir, estamos reafirmando novos conceitos e concepções. Por isso quero cumprimentá-lo, Deputado Dr. Talmir.

Quinta-feira, como muitos sabem, é um dia complicado na Casa no que diz respeito à presença de Parlamentares, pois muitos viajam para suas bases. Sem dúvida nenhuma, o Deputado Dr. Talmir deve ter recebido uma série de justificativas



dos que não puderam aqui comparecer, mas, tenho certeza, se comprometem com a PEC nº 534.

Quero cumprimentar especialmente os mineiros e as mineiras que estão aqui.
(*Palmas.*)

Tenham certeza de que, com as lideranças que estão à frente desse projeto — o autor, o Senador Romeu Tuma; o Relator, o Deputado Arnaldo Faria de Sá, e este condutor da mobilização, o Deputado Dr. Talmir — será assegurado não somente o reconhecimento às Guardas Municipais, mas também a proteção de que os habitantes, os homens e mulheres deste País, estão necessitando.

Parabéns! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Fizemos um levantamento na Câmara dos Deputados sobre as mulheres eleitas que estão na política: não mais do que 9,5%. Aqui já foram citadas as poucas mulheres presentes. Gostaria, então, que as mulheres da Guarda Municipal se levantassem para receber uma salva de palmas. (*Palmas.*)

Parabéns a todas! (*Palmas.*)

Ouvir a Deputada Jô Moraes, uma liderança no Congresso Nacional, passa-nos todo esse ânimo, toda essa motivação. Queremos também que os senhores se apresentem nas próximas eleições. Sabemos que não podem se filiar a um partido, mas precisam ser ousados. Coloquem-se à disposição nas Câmaras de Vereadores, nas Assembleias Legislativas. Venham para ser nossos companheiros e companheiras aqui na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Acreditem!

Recordo-me muito bem, Deputada Jô Moraes, de quando o Presidente Lula esteve lá na minha cidade, Presidente Prudente. Não havia mais do que 40 pessoas no recinto na ocasião, e hoje ele é o nosso Presidente da República, querido por todo o País e em âmbito internacional.

Acreditem em sua própria história! Os senhores são agentes dessa história!

Passamos a palavra agora para o Sr. Diogo Monteiro. Com a finalização do seu pronunciamento, encerraremos as inscrições, porque, pelo visto, passaremos da meia-noite.

O SR. DIOGO MONTEIRO - Boa tarde, companheiros e companheiras. Boa tarde a todos da Mesa.



Sou guarda municipal de Curitiba e Diretor do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba. Quero pedir desculpas aos companheiros pela falta do fardamento, mas o Comando da Guarda Municipal de Curitiba, que são guardas municipais de carreira, não nos permitiu participar desse evento. Estamos aqui com 4 companheiros e viemos com recursos do SISMUC. (*Palmas.*)

Um companheiro comentou sobre a greve que realizamos em fevereiro. Foram 9 dias de greve. Conquistamos um reajuste de 20%, mas a nossa maior conquista foi a união da Guarda Municipal de Curitiba. Foi uma batalha que travamos com o próprio Comando da Guarda Municipal de Curitiba, mas contamos com o apoio do Secretário Municipal de Defesa Social de Curitiba, o Coronel Itamar. De fato, a guerra foi muito intensa, mas saímos vitoriosos.

Quero apenas falar sobre o anseio da Guarda Municipal de Curitiba pela aprovação da PEC nº 534. Todos os companheiros estão apoiando essa iniciativa. Infelizmente, não pudemos ter uma participação maior. Íamos trazer uma Van com 13 companheiros para participar deste movimento, mas não foi possível. Tivemos que vir, de última hora, de avião, por conta da restrição do Comando da Guarda Municipal de Curitiba.

Quero atentar os colegas da Frente Parlamentar para o fato de que é importantíssimo começarmos a nos mobilizar e mobilizar os Deputados Federais de cada Estado, para, de qualquer forma, conseguirmos a aprovação da PEC nº 534.

Ressalto a presença da Guarda Municipal de Curitiba, na pessoa do Supervisor Josias, do Everson, do Camargo e do Supervisor Maribel. Também quero dizer que a Guarda Municipal de Curitiba está empenhada na aprovação da PEC nº 534.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Sr. Diogo Monteiro. Cada um que fala aqui fala de coração. Realmente, vir até o Planalto Central não é fácil. E quando as pessoas vêm é porque têm sangue azul. Não é verdade?

Vamos passar a palavra agora ao Deputado Fernando Chiarelli. E, na sequência, vamos chamar o Alex Oliveira. Depois, daremos por encerradas as inscrições.



O SR. DEPUTADO FERNANDO CHIARELLI - Companheiros brasileiros de todos os cantos do Brasil que aqui comparecem, a última vez em que falei neste auditório, o Nereu Ramos, foi sobre o caso do pré-sal — e já faz alguns meses.

Na oportunidade, estavam querendo entregar o pré-sal, ou seja, essa riqueza que Deus deu ao litoral brasileiro, para os americanos, para os estrangeiros. Mas os Deputados patriotas não deixaram, e o pré-sal vai ser do Brasil. *(Palmas.)*

Quero fazer uma homenagem, pois, no dia de hoje, comemora-se 144 anos da vitória brasileira na Batalha de Tuiuti, quando o Brasil teve o seu território invadido por tropas estrangeiras. A nossa homenagem ao Almirante Barroso! A nossa homenagem ao General Sampaio, que deixou a vida, como tantos outros soldados, para que o Brasil fosse o que é hoje: um país livre! Uma salva de palmas para esses heróis da Guerra do Paraguai! *(Palmas.)*

Eu já estava com viagem marcada, quando o Tofeti lá de Batatais me ligou dizendo que os senhores estavam aqui. Suspendi, então, a viagem, porque estou falando com soldados. *(Palmas. Muito bem.)* Neste momento aqui, eu não sou um Deputado, eu sou um soldado dos senhores. E vamos colocar os seus interesses no plenário da Câmara dos Deputados. *(Palmas. Muito bem.)*

Para encerrar, quero dizer que, há pouco, recebi um telefonema de 4 companheiros da ROTA, em São Paulo, dizendo que eles estão sendo afastados e que serão processados porque mataram 3 bandidos. Bandido é uma desgraça que o diabo manda para a Terra! E a ROTA só faz devolver para o diabo o que é dele. Portanto, contem com este Deputado! *(Palmas.)*

Agradeço ao guarda municipal da Bahia, que me ajudou a descer a escada. Hoje, já não tenho controle nas mãos, por causa de acidentes da profissão. Já não consigo descer uma escada. Mas tenho certeza de que a cada dia de vida que Deus me dá eu o entrego para a construção de um Brasil potência, de um Brasil democrático, de um Brasil livre, onde todos nós sejamos irmãos.

Meu muito obrigado e contem com este Deputado! *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - O próximo inscrito é o Alex Oliveira e, na sequência, o Flávio José.

Agradeço ao Deputado Fernando Chiarelli as suas palavras que muito nos motivam.



Percebo que, mesmo com depois da viagem — e muitos vieram de locais longínquos —, os senhores estão bem acordados, bem vigilantes. Isso é muito importante. Que maravilha! E para nós não tem problema ficarmos mais, porque, se perdermos o avião, vamos voltar de ônibus com os senhores.

Vou passar a palavra agora para o Alex Oliveira. Antes, porém, peço aos que forem falar que se atenham aos 3 minutos, para que todos possam se pronunciar. Vamos dar oportunidade ainda ao Prof. Bismael, ao Líder Naval e à Deputada Jô Moraes, que continua aqui conosco. Caso V.Exa. queira fazer alguma consideração, fique à vontade.

O SR. ALEX OLIVEIRA - Boa tarde a todos. Meu nome é Alex Oliveira. Estou representando a cidade de Jeremoabo, Bahia, que fica a 80 quilômetros de Paulo Afonso. Para quem não conhece, Jeremoabo é uma cidade pequena, com apenas 38 mil habitantes e 62 guardas.

Estou aqui com o meu amigo Adilson Melo.

Ao contrário de muitos que estão passando por dificuldades, o nosso Município está sendo abençoado.

Este é o segundo evento de que estamos participando. O primeiro foi na cidade de Jacobina, o II Fórum Regional de Segurança Pública, a que estivemos presentes e onde conseguimos coletar várias informações por intermédio do nosso Comandante em Jacobina, Marcos Adriano; do Subcomandante Santos Lima e do Presidente da nossa associação, José Barreto. E conseguimos levar para a nossa cidade todos esses conhecimentos.

Hoje, estamos sendo contemplados com viaturas, fardamento e treinamento.

Peço aos colegas de serviço que tragam e tenham muito conhecimento para transmitir aos políticos e às pessoas de sua cidade, pois a nossa, graças a esse conhecimento, ganhou 2 líderes, e vamos correr atrás de melhorias para o nosso Município.

Obrigado. (*Palmas*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Alex de Oliveira.

Com a palavra o Sr. Flávio José e, na sequência, Sr. Paulo Bandeira.

O SR. FLÁVIO JOSÉ - Boa tarde a todos. Sou de Varre-Sai, a última cidade do Estado do Rio de Janeiro.



Quero agradecer a todos os Deputados que apoiam a nossa PEC.

É com muito orgulho que aqui estou. Não tenho muito conhecimento para estar aqui falando. Muitos guardas têm mais conhecimento do que eu, mas estou há 17 anos na minha corporação, cujo estatuto foi aprovado no dia 23 de maio de 2008, depois de luta que travei praticamente sozinho, porque a minha corporação não acreditava na vitória. Quando eu chegava para conversar sobre o estatuto, alguns companheiros diziam que eu estava louco, mas eu nunca desacreditei, sempre acreditei no meu objetivo e consegui conquistar o estatuto com muita luta. (*Palmas.*)

Hoje, estou aqui com apoio do Prefeito, que está fazendo muitas obras no Município de Varre-Sai.

Quero agradecer a Deus por estar aqui, porque é uma honra conhecer outras Guardas Municipais. Tenho aprendido sobre a Guarda, porque quando eu comecei eu era um filhote, e hoje eu sei alguma coisa sobre a Guarda Municipal, aprendi em leituras e estudos. Não tenho nível superior, mas tenho segundo grau completo e 30 certificados de cursos que busquei por vontade própria. (*Palmas.*)

Tive a honra de conhecer o Naval, com quem muitas vezes tentei entrar em contato. Apenas no sábado passado consegui falar com ele por *e-mail*. Foi muito satisfatório para mim, porque senti confiança para vir a Brasília. Nunca havia andado de avião. Alguns colegas me perguntaram se eu estava com medo. Respondi que não, porque quem está com Deus não precisa ter medo algum.

Prometi ao Prefeito que, se tivesse oportunidade, tiraria uma foto do Presidente da República, porque, na minha cidade, todos gostam do Presidente. E o Presidente poderia estar aqui conosco também, porque ele é o poder maior.

Então, meus companheiros, quero agradecer a todos. Nunca desistam dos sonhos, porque não existe o poder da polícia, existe o poder de polícia. O Governo Federal cria a Polícia Federal, o Governo Estadual cria a Polícia Militar, mas, no Governo Municipal, especialmente quando o Município é pequeno, a maioria dos Prefeitos que passam pela cidade só sabe fazer estrada, e a segurança pública local fica jogada de lado.

Tentei passar na prova da Polícia Militar, não consegui. Procurei estudar sobre a Guarda Municipal e estou lá há 17 anos, lutando. Hoje temos nosso plano de carreira e temos, da própria Guarda, o Comandante, o Subcomandante e o



Subchefe de Equipe. Ninguém de fora manda na nossa Guarda. Somos nós que mandamos nela.

Obrigado a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Sr. Flávio José.

Na sequência, falarão os Srs. Paulo Bandeira e Izaldo Santos.

Antes, apresento a Cláudia, a assessora que entrou em contato com muitos dos senhores da associação.

Uma salva de palmas para a Cláudia. *(Palmas)*

Com a palavra o Sr. Paulo Bandeira.

O SR. PAULO BANDEIRA - Boa tarde, Deputado Dr. Talmir, companheiro Naval e demais presentes.

Sou da Guarda Municipal de Natal, Rio Grande do Norte, atualmente represento os companheiros guardas na Federação dos Municipais do Rio Grande do Norte e na Central Única dos Trabalhadores, na Direção-Executiva do Rio Grande do Norte.

De imediato, quero dizer para os companheiros algo que aprendi na Guarda Municipal de Natal logo quando entrei, vindo do movimento estudantil. A primeira luta que devemos travar é por respeito, antes de qualquer outra.

Prefeito que coloca quem é de fora no comando da instituição não nos respeita. Vamos exigir respeito neste País! Vamos exigir que as nossas categorias sejam comandadas por nós mesmos, porque nós temos capacidade para isso! Nós somos capazes! Na nossa instituição, temos pessoas que conseguem fazer, que conseguem mostrar a diferença. Não precisamos de ninguém que venha de fora para dizer como funciona.

Temos clareza, com muita definição, de como se deu a luta, em Natal, pela desmilitarização. Lembro-me como se fosse hoje: era dezembro de 1992, tomei posse no dia 23, um dia antes do Natal, e 7 dias depois estourou uma greve. Entramos nessa greve contra um estatuto, ou, melhor dizendo, um regimento, que, em vez de ser RDE, tiraram o E do Exército e colocaram GM, ficou RDGM — Regimento Disciplinar da Guarda Municipal de Natal. Segundo esse regimento, se conversar com um amigo sem autorização do Comando, era considerado conluio; estando numa mesa de bar ou numa praia, chegando o comandante, era necessário



bater continência, levantar e ceder a cadeira para ele; para casar, era preciso pedir autorização ao comandante. *(Risos.)*

Fomos para a greve — eu tinha menos de 15 dias de Guarda — e enterramos aquele estatuto. Foi a primeira vitória. *(Palmas.)*

Ao enterrar o estatuto militar, lançamos uma chapa para a nossa associação na época, que foi a coisa mais importante para nós. O nome da chapa era Guarda é Guarda Mesmo. Só isso. Os que defendiam o militarismo estavam num lado da associação, e nós que defendíamos uma guarda civil e cidadã estávamos do outro. Então, Guarda é Guarda mesmo. Essa ideia prevaleceu e continuou, e travamos uma grande luta para derrubar os comandantes militares. Não foi fácil, mas conseguimos.

Ao nomear o primeiro comandante da Guarda, não tínhamos nenhuma lei que o assegurasse, e foi nomeado um companheiro, que era chefe do grupo de ação, para comandar a Guarda. De uma hora para outra, porém, esse companheiro foi tirado do cargo, e foi colocado de volta um coronel. Era final de 2008. Nós paramos a Guarda em menos de 24 horas. Não ficou um companheiro trabalhando. *(Palmas.)* Parou geral. Foi uma greve que a Prefeitura sentiu, e com 2 dias ela acabou, porque conquistamos vitória numa luta que vinha acontecendo há nada mais nada menos do que 14 anos: a nossa lei orgânica, o nosso estatuto, na qual está claro: na Guarda, hoje, só guarda. Essa lei diz que na hora em que um guarda vier para cá, chamado pelo sindicato, a Prefeitura é obrigada a liberá-lo. Não é pedir por favor, é direito nosso de participação com base em dados nacionais. Esse estatuto garante a sindicalização e a participação em todas as atividades do movimento sindical.

Por esse motivo, continuamos filiado ao Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Natal — SINSENAT. Dos 532 guardas, 526 são filiados. Isso mostra o poder de pressão e de organização que temos hoje na categoria. *(Palmas.)*

Vimos aqui com um papel e com um pedido. Vou me dirigir diretamente ao Deputado Dr. Talmir, à Deputada Jô Moraes e aos outros com quem também conversamos. Estamos com um problema sério em Natal, que avaliamos que não é só da Prefeita nem dos guardas de Natal. Há um entendimento da Polícia Federal diferenciado de Estado para Estado. Por exemplo, em alguns Estados do Sul, para o Estatuto do Desarmamento ser cumprido, bastou fazer o curso de tiro e o de uso



progressivo da força. No nosso Estado, estão exigindo que façamos um curso de 515 horas total, com toda a matriz curricular da SENASP, para podermos continuar armados.

Aqui está o nosso comandante, que feio para cá bancado pelo sindicato. Ontem, passamos em vários setores, em vários locais, dialogando. Queremos que a Polícia Federal normatize o que é preciso. Foram recolhidas todas as armas da Guarda de Natal. Estamos desarmados. Trabalhávamos há 18 anos armados e fardados, e até hoje não houve uma ocorrência de tiro de um guarda contra qualquer cidadão de Natal para manchar a imagem da nossa Guarda. Não há uma ocorrência. (*Palmas.*) Mesmo assim, pessoal, mesmo assim, com todo esse histórico de proteção da população de Natal, tiraram nossas armas. Estamos fazendo o possível e o impossível. Estamos juntos com a Prefeitura buscando todos os mecanismos para acabar com isso.

Sabem o que está acontecendo lá em Natal? Há uma equipe de médico numa unidade de saúde à noite que está fechando porque não tem segurança, porque a Guarda não está lá. Isso é um crime com a população de Natal! É um crime!

Então, viemos aqui pedir — aí, dirijo-me ao Deputado Dr. Talmir, que é do mesmo partido da Prefeita de Natal — ajuda. Já marcamos com a Deputada Fátima Bezerra, que é do Estado, uma visita à Polícia Federal. E gostaríamos que todos os companheiros se somassem a essa luta para resolvermos o problema. É absurdo uma população ficar sofrendo com uma situação dessa.

Finalizando a minha fala, quero dizer para os companheiros que — sou dirigente da CUT — daquela estrutura de organização de que se falou aqui já fizemos uma parte dela. Fizemos o dever de casa. Antes de vir para cá, fizemos uma assembleia com a Guarda e definimos quem viria. Foram tirados todos em assembleia, toda a categoria. Cada um tinha um papel a realizar aqui em Brasília. O Grupo A procuraria o Deputado A, Deputado B, Deputado C. Visitamos todos os Deputados do Estado. Todos! (*Palmas.*) Fizemos essa camisa que está aqui debaixo, porque a farda é mais importante, e cada Deputado e Senador do Estado com quem conversamos recebeu uma. Esta é a última, e vou entregar para o Deputado Dr. Talmir.



Essa estratégia que montamos de visitar um a um é porque ou fazemos isso ou a coisa não sai do canto. E a proposta que levantei aqui para os companheiros é a seguinte: se vamos ter uma marcha nacional, precisamos ter marchas estaduais. Precisamos ter atividades estaduais que precedam, para dar visibilidade no Estado. O Deputado tem voto no Estado, não em Brasília. E, como tem voto no Estado, precisa ter movimentação lá. De antemão, temos a proposta de fazer uma audiência pública na Assembleia Legislativa.

A propósito, parablenizo o Deputado Mauro Rubens porque vi o seu assessor conversando com o pessoal de Goiás — lá está ele. Foi aprovado na Assembleia Legislativa um documento para enviar ao Presidente da República para o Congresso Nacional, à Presidência do Senado e ao Presidente Michel Temer em apoio à PEC nº 534. Vamos preencher todos os espaços.

Finalizando, no dia 31, semana que vem, estaremos retornando. Haverá uma audiência pública na Câmara Municipal de Natal para debater Guarda Municipal e PEC nº 534. Estamos fazendo o dever de casa, vamos fazer e continuar fazendo.

Muito obrigado a todos e a todas.

Vamos à luta, companheiros. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Agradecemos ao Sr. Paulo Bandeira o pronunciamento.

Antes de passarmos a palavra para o Sr. Izaldo e, na sequência, para o Edivan, temos o prazer registrar que contamos, na nossa Mesa, com a presença o Deputado Luiz Couto, para quem peço uma salva de palmas *(Palmas.)*

Com a palavra o Deputado Luiz Couto. *(Palmas.)*

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, Deputada Jô Moraes, membros da Mesa, todos os presentes, companheiros guardas municipais, principalmente os companheiros da Paraíba — estou vendo gente de Conde aqui presente; Soledade deve estar aqui, ela é de minha terra também; Cabedelo, João Pessoa, Bayeux, Conde, muitos municípios estão representados aqui —, esta é a luta, porque nós consideramos que o município é o espaço onde vive o cidadão, onde trabalha o cidadão. O Estado é algo construído, mas o município existe de fato. É lá onde as pessoas moram, trabalham, e há necessidade, sim, de se ter uma guarda municipal que efetivamente tenha condições de dar segurança aos cidadãos



e às cidadãs que moram, que vivem e que trabalham no município. Então, nesse sentido, podem contar com o nosso apoio, porque nós achamos importante este debate, importante para a aprovação da PEC, no sentido de que vocês possam dar segurança ao povo do município naquela região onde vocês trabalham, onde vocês vivem, garantindo-lhes o direito sagrado de ir e vir sem ser molestado, sem ser violentado, sem ser estuprado, sem ser assaltado.

Nós verificamos hoje que há muita insegurança. Eu estive no último sábado lá no Município de Pombal, onde há Polícia Militar, onde há Polícia Civil, mas em uma hora aconteceram três assaltos. Se houvesse ali uma guarda municipal que tivesse condições efetivas de cuidar do conjunto da segurança do povo daquele município, com certeza esses assaltos não teriam acontecido. *(Palmas.)* Então, podem contar com o nosso apoio. É um sinal de que nós estaremos juntos para a construção, com essa PEC, das condições de que cada companheiro, cada companheira possa ter assegurado o direito fundamental de exercer na sua plenitude a função de dar segurança de qualidade para todos aqueles que moram, trabalham e vivem nos seus municípios.

Muito obrigado, e um abraço para todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito obrigado, Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Presidente, peço-lhe permissão para me retirar, porque V.Exa. sabe que nós trabalhamos muito; eu saí da Presidência para vir aqui, para prestar essa homenagem e marcar presença aqui, e devo retornar para presidir a sessão que está ocorrendo neste momento.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Deputado Luiz Couto.

O Deputado Luiz Couto é uma referência para nós aqui, na questão dos direitos humanos. Eu estive com ele em diversas situações pelo Brasil afora. Ele realmente é uma pessoa que se doa de corpo e alma, e tem para nós uma importância espiritual muito forte. Podem ter certeza de que a presença dele hoje aqui muito nos engrandece, porque esta é uma luta espiritual também.

Estou só aguardando para apresentar também outro assessor nosso, que é “Rei da Prata”. Quando “Rei da Prata” chegar, apresente-se a nós. Se der, “Rei da



Prata” vai até cantar uma musiquinha para vocês, ouviram? É um assessor que é cantor, é chique.

Pessoal, nós vamos agora controlar o tempo. Infelizmente, nós temos que pedir que vocês se atenham aos 3 minutos. Então, a nossa assessoria ali vai controlar; quando a pessoa estiver fazendo seu pronunciamento, vai ser colocado ali no patamar da tribuna o aviso de que já se foram dois minutos, restando mais um minuto. Está *o.k.*? Senão, realmente nós vamos madrugada adentro.

Então, está agora com a palavra Isaldo Santos, e na sequência Edivan Costa.
(*Palmas.*)

O SR. ISALDO DE ARAÚJO SANTOS - Eu quero cumprimentar a Mesa, nossos representantes, aos quais nós devemos gritar bem alto que nós estamos ganhando força, pessoal.

Eu sou comandante da Guarda Municipal de Correntina, Bahia. Gostaria de apresentar a minha equipe ali, composta...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Aí, muito bem! (*Palmas.*)

O SR. ISALDO DE ARAÚJO SANTOS - ...por 54 homens, dos quais vieram 10. E gostaria que os baianos, com muito orgulho, levantassem-se também, essa nossa Bahia. (*Manifestação do plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Aí, que maravilha! (*Risos. Palmas.*)

O SR. ISALDO DE ARAÚJO SANTOS - Tenho muito orgulho, “Naval”, de estar presente neste momento, um momento ímpar, em prol da nossa corporação, da nossa instituição. Agradecemos profundamente aos senhores, nossos Deputados, aos nossos representantes. Estamos ganhando força, pessoal!

E agora, para quebrar um pouquinho o protocolo, eu gostaria que cada um olhasse para os nossos companheiros de azul-marinho. Olhem para o seu colega, batam no ombro dele, bem forte, e digam assim: e aí, guerreiro azul-marinho? Nós estamos... (*Manifestação do plenário.*) Digam agora assim: aí, guerreiro azul-marinho, estamos decolando! (*Manifestação do plenário.*) Digam aí para ele, digam isto a ele: estamos decolando, e estamos incomodando! Digam agora isto: fazer o quê, não é?



Falou bem aí o companheiro quanto à questão do estudo. Nós muitas vezes somos marginalizados. Temos guardas que têm o primeiro grau, o segundo grau, e nós muitas vezes somos marginalizados. Mas hoje nós podemos bater no peito e dizer que temos pessoas altamente qualificadas, com o terceiro grau, para brigar em prol da nossa instituição (*palmas*), e nós podemos bater no peito: somos azuis-marinhos, pessoal! Batam no peito ao dizer!

Hoje nós estamos decolando. Quero agradecer a oportunidade e dizer aos senhores que nós estaremos sediando em setembro o nosso II Fórum baiano, em Correntina, Bahia, onde já tivemos a presença de várias pessoas ilustres, e teremos novamente mais pessoas ilustres. Estamos convidando aqui os senhores. Vai ser em setembro. Podem visitar lá o *site* da Guarda Municipal de Correntina, estão lá todos os detalhes desse evento.

Sou comandante da Guarda Municipal há dez anos, e bato no peito: olhem, dez anos, concursado, na Guarda Municipal! Eu não bateria no peito se não fosse concursado, ou se eu fosse algum coronel ou militar aqui eu acho que eu não teria esta aceitação que estou tendo hoje. A Guarda Municipal comanda a Guarda Municipal! (*Muito bem! Palmas.*)

Obrigado a todos, e mais um abraço à minha turma da Guarda Municipal e da Bahia. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem!

Olhem, Isaldo, mesmo muito emocionado, ficou no tempo dele de 3 minutos. Muito obrigado, Isaldo.

Com a palavra Edivan Costa. (*Palmas. Manifestação do plenário.*)

O SR. EDIVAN BEZERRA COSTA - Boa tarde a todos e a todas. Eu sou Edivan Costa, Comandante da Guarda Municipal de Natal. Na verdade, eu estou comandante; sou guarda, e com muito orgulho (*Palmas. Manifestação do plenário.*), porque entrei na instituição para ser guarda, e não tenho vergonha nenhuma de ser guarda, certo? Tenho uma outra profissão, mas exerço hoje a de guarda municipal.

Falar depois dos companheiros que já passaram por aqui fica difícil, porque... Se o discurso de Paulo tivesse sido resumido aos 3 minutos, eu teria o que falar; na realidade, ele tomou toda a minha fala, não é? Mas gostaria de dizer aos senhores o seguinte: por que a Guarda Municipal incomoda tanto as Polícias Militares? Porque



ela tem esse poder de organização que eles não têm, ou não podem ter, mas gostariam de ter.

As Polícias Militares, no seu sistema arcaico de segurança pública, no seu sistema fracassado de Polícia Comunitária, que não consegue implementar em lugar nenhum do Brasil, salvo algumas poucas experiências, se não me engano em Minas, e hoje, com a Polícia Pacificadora, no Rio de Janeiro, no restante do País é muito ruim. Não consegue. Na minha cidade não existe. Fica resumida a uma base, com três homens alojados lá dentro, sem dar apoio nenhum à comunidade. E hoje os coronéis querem restringir nosso serviço, nosso papel, e as dificuldades são grandes, porque sequer os gestores que criam as guardas municipais têm ciência do que é uma guarda municipal, têm conhecimento da importância da Guarda Municipal. Certo?

Gostaria de dizer aos senhores que uma pesquisa que nós fizemos na nossa cidade mostrou que 47% da população dizem que o serviço da Guarda Municipal é ótimo, e 46% dizem que é bom; apenas 6% dizem que é ruim. Aliás, não chegam a dizer que é ruim; dizem que é regular. Então, isso mostra a importância que tem a Guarda Municipal na cidade, mostra a importância da força que nós temos. E quero dizer aos senhores que nós somos, sim, agentes de segurança, está certo? Estamos incluídos no art. 144, e é lá que nós temos que ficar.

O companheiro Paulo lembrou bem: temos que mobilizar o nosso Estado, e mobilizar antes das eleições, porque depois das eleições vai ficar muito difícil. Antes nós conseguimos. Conseguimos inclusive encontrar toda a turma num palanque fazendo promessas. E aí é que nós temos que atuar, na nossa cidade, com os nossos políticos, porque eles vão trazer o resultado para cá.

E que essa marcha não se resuma a uma vez ao ano. Tem de haver várias. Temos de vir aqui e cobrar, porque a turma que está aqui é paga também com o dinheiro dos guardas municipais que estão aí. (*Palmas. Manifestação do plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem! Obrigado, Edivan Costa.

Passamos a palavra a Grenivel Moura, e a seguir ouviremos Pedro Ivo Bueno.



Grenivel Moura representa a Associação Municipalista do Brasil. Na Constituinte, como Vereador da Bahia, já defendia aqui na Câmara a municipalização da segurança.

Então, com a palavra o Vereador.

O SR. GRENIVEL MOURA - Cumprimento a Mesa e os guardas municipais de todo o Brasil aqui representados. É pena que o tempo que nos estão dando seja muito curto, mas eu vou cumprir o Regimento quanto ao tempo.

Quero agradecer aos meus conterrâneos. Vou conversar com o Prefeito de Feira de Santana, representando meu presidente Venício. Estive lá na sua eleição, Venício. Bati palmas lá para você naquele dia. Vou conversar com meu amigo Orlandinho, em Cruz das Almas. E quero pedir uma salva de palmas aqui para o Prefeito de Jeremoabo, pelo que o guarda aqui disse do apoio que eles estão recebendo lá. (*Palmas.*) Chegue lá, procure meu amigo Lívio, esposo de D. Ana; eu passo por ali como uma galinha de quintal, caipira. Diga que encontrou com Moura aqui, e que lhes mandei um abraço.

Mas, meus amigos, aqui estive, na Constituinte, como Vereador do meu Município, Araci. Eu era secretário da Associação Municipalista do Brasil, e aqui criamos uma Comissão dos Interesses Municipalistas, na Constituinte. O Deputado Ulysses Guimarães reconheceu a nossa Comissão, e eu fiquei aqui, representando os interesses do município. E ali inserimos, num congresso nosso, municipalista, a guarda municipal, para constar na Constituição. Foi uma luta da associação Municipalista do Brasil.

E, meus amigos, esse trabalho de vocês é um trabalho de muita responsabilidade, e que deve obter respeito, porque o crime acontece não é na Nação, no Estado, nem na Região; acontece no município. (*Palmas. Manifestação do plenário.*) É no município! Ontem assassinaram no Município de Camaçari um amigo meu, delegado, com quem há 30 dias eu estive conversando, lá, um homem capaz, sério, confrontador do crime, e o Brasil todo sabe o que já aconteceu com ele.

É isso aí: o crime acontece no município! E vocês são mais fortes do que qualquer policial do Estado, porque um policial do Estado, quando está tendo problemas, quando diz que o trabalho é ruim, o Governo, por um pedido de



Deputado, transfere, mas vocês ninguém pode transferir para outro lugar, não! (*Palmas. Manifestação do plenário.*) Vocês são nativos dali, e vão ficar ali até morrer. Essa é a força de vocês!

E, quanto a isso, a maior força é a seguinte — o tempo é curto, mas vou terminar com esta bandeira, com esta filosofia: trabalhem dando segurança à comunidade, e a comunidade vai enfrentar as autoridades para dar segurança a vocês. (*Palmas. Manifestação do plenário.*)

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Aí, muito bem! Obrigado.

Pessoal, cada um de vocês tem um espírito grandioso e, como Grenivel, poderia dar-nos uma aula aqui, falar horas e horas a fio, não é? Tenho certeza de que ninguém dormiria, e seria muito proveitoso. Vamos...

O SR. GRENIVEL MOURA - Peço vênias, Sr. Presidente. Eu estive com o nosso companheiro “Naval” lá no refeitório. Marquei um encontro com ele para conversarmos. Nós temos muita coisa boa para ser apreciada em favor dos senhores em nível de Brasil. Meu *e-mail* é *gomvereadoremeritodabahia@gmail.com*. Sou xará da Guarda Municipal. Grenivel Moura quer dizer GM, Guarda Municipal. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem, muito bem!

Com a palavra Pedro Ivo Bueno, na sequência Figueiredo, e logo após Orleando.

Então, Pedro Ivo Bueno tem a palavra.

O SR. PEDRO IVO BUENO - Primeiramente quero cumprimentar a Mesa, o Deputado Dr. Talmir, o Prof. Bismael, nosso grande companheiro “Naval” e toda a nação azul-marinho. Eu gostaria de cumprimentá-los, e quero destacar a satisfação de ver os companheiros cada vez mais atingindo um padrão — o padrão do uniforme, que é azul-marinho, o padrão na forma de agir.

Os grupamentos que a guarda hoje tem nos seus destacamentos — os grupamentos de meio ambiente, na defesa das reservas naturais, na defesa de uso e ocupação do solo, os grupamentos de trânsito — cada vez mais se reafirmam no País. É muito importante que assumamos todas essas áreas de competência da guarda, a competência que está prevista no Código de Trânsito Brasileiro, as



competências que estão previstas no Código Civil, a competência de que nós não podemos abrir mão, que é a competência de realmente agir no caso de flagrante delito. Mesmo que nós não tenhamos a regulamentação, sabemos que temos competência para várias ações, com legitimidade. Então, eu quero aqui destacar essa condição em que a guarda, mesmo sem regulamentação, está impondo-se, cumprindo a missão de defender os nossos municípios.

Eu gostaria também de destacar a situação vivida em Belo Horizonte. O SINDGUARDAS, hoje, como o nosso companheiro destacou, alcançou uma vitória, que foi a conquista do CNPJ. A partir de agora temos uma representação forte em Minas Gerais, que é o SINDGUARDAS-MG, que vai lutar pela defesa dos companheiros. *(Palmas.)*

Em Belo Horizonte — para quem não sabe, eu preciso dizer — denunciemos na Câmara Municipal, denunciemos na Assembleia Legislativa, e agora aqui, no Congresso, estamos denunciando o estatuto aviltante, uma aberração jurídica, porque é um estatuto que proíbe a sindicalização, é um estatuto que proíbe a greve, é um estatuto extremamente militarizado, incompatível com a instituição, que é eminentemente civil, que são as guardas municipais. *(Palmas.)*

Nós não vamos aceitar essa imposição! Já passamos do período de exceção que vivemos no nosso País, um período negro, em que as forças militares eram empregadas no ambiente urbano — coisa que não é viável mais, o emprego de força militar no ambiente urbano. Então, temos que reafirmar mesmo a força das guardas civis municipais.

Eu quero aqui somente agradecer o empenho a cada um de vocês, porque eu sei que não é fácil sair do município e fazer presença aqui. Muito obrigado aos senhores. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem. Obrigado, Pedro Ivo. Esse nome significa “pedra”, não é? “Pedra angular”. Continue firme na luta, Pedro.

Vamos passar a palavra para Figueiredo. Antes, gostaria só de, na pessoa de Sônia, que está comandando toda a assessoria da CLP, agradecer a Gisele, agradecer a Cibele, a Graça, a Eliana, a Maria Helena, a Aldo, a Arthur, a todos os que estão aqui presentes conosco. Uma salva de palmas, mais uma vez, pessoal! Obrigado, obrigado. *(Palmas.)*



Agradeço à *TV Câmara*, à *Rádio Câmara*, a todos os *cameramen* aqui, a todos os que estão no serviço de som, fazendo com que nós tenhamos este momento registrado. Nós teremos, por muitos e muitos anos vocês terão a possibilidade, em vida, é claro (*risos*), de ter acesso a esse registro. Isso fica registrado por toda a vida nos Anais do Congresso Nacional.

Então, vamos passar a palavra para Figueiredo, e na sequência para Orleando. (*Palmas.*)

O SR. FIGUEIREDO - Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde, Deputado. Boa tarde, professor. Boa tarde, meu amigo "Naval". Meu amigo "Naval"! Faço contato ele há muito, muito tempo, por *e-mail* ou no *Orkut*. É a primeira vez que encontro pessoalmente o meu amigo "Naval", mas considero-o meu amigo porque é sangue azul, e sendo sangue azul é guarda municipal, do Nordeste ao Sul.

Pessoal, eu só quero aqui agradecer a Deus por estar aqui, junto com a delegação que veio comigo da Paraíba, com o pessoal de Cabedelo, Rio Tinto, Conde e Bayeux. Agradeço ao Inspetor-Geral Euzébio, de Cabedelo, ao Comandante de Conde, Oliveira, a Edmilson, comandante de Bayeux, ao Inspetor Roberto e aos demais companheiros que vieram. Foram 2.200 quilômetros, de ônibus, dois dias e uma noite dentro de um ônibus, para estar aqui, em condições próprias, todos nós na mesma situação. Não tivemos apoio de Deputados Federais. Mas estamos de olho, nós do Estado da Paraíba estamos de olho nos Deputados Federais que não estão olhando para a guarda municipal.

Queremos dizer o seguinte: nós vamos cobrar dos Deputados Federais, nós vamos cobrar, principalmente a aprovação da PEC nº 534/02.

Saudação do sangue azul-marinho para vocês. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Figueiredo.

Vamos passar a palavra para Orleando, e na sequência para Cícero José.

O SR. ORLEANDO - Boa tarde companheiros. Meu nome é Orleando. Sou diretor do SINDIGUARDAS da cidade de Fortaleza e região metropolitana, que abrange quinze Municípios. Estou aqui representando a nossa classe. E quero dizer a vocês, companheiros, que a nossa é um luta muito difícil, é uma luta árdua, é uma luta de muito suor, de muito sofrimento, mas eu queria passar para vocês um pouco



da nossa experiência, um pouco da minha experiência, vivida nestes anos de guarda municipal.

Quando começamos na guarda municipal, nós não tínhamos sindicato, nós não tínhamos associação, nós não tínhamos nada, simplesmente os coronéis para mandar nos guardas, para massacrar os guardas. Nós começamos a nossa luta fundando uma associação, com três guardas — três guardas! A partir daí nós fomos crescendo. Não tínhamos dinheiro. Mantínhamos a associação com nosso dinheiro próprio, tirando do bolso, e fomos crescendo aos poucos. Hoje a nossa Associação, a ASGMEC, tem mais de 1.200 associados. Em Fortaleza nós somos no total 1.600 guardas, e há mais quinze municípios em que nós trabalhamos.

E a nossa associação hoje nós transformamos em sindicato, que foi fundado há um ano. Está com um ano de fundação o nosso SINDIGUARDAS de Fortaleza e região metropolitana, no qual nós trabalhamos hoje com 1.600 guardas em Fortaleza e em torno de mil guardas na região metropolitana, que abrange quinze municípios.

Esta luta, pessoal, é para quem gosta, é para quem quer, é para quem tem coragem, quem tem sangue azul nas veias, como dizem os nossos companheiros. Todos nós estamos aqui tirando dinheiro do nosso bolso. Viajamos 2 mil quilômetros, 2.500 quilômetros, mas estamos aqui para cobrar dos nossos Deputados Federais que aprovem a nossa PEC nº 534/02, e nós vamos cobrar; e temos que cobrar urgentemente, aproveitando este tempo de eleição. Como o nosso companheiro disse, nós não podemos deixar isso para depois das eleições, porque se deixarmos para depois das eleições vão ser mais quatro anos de sofrimento.

Então, vamos cobrar, vamos vigiar, e se preciso for vamos retornar a esta Casa novamente, para cobrar a nossa PEC.

Obrigado, companheiros. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem, Orleando.

Passamos a palavra para Cícero José, e na sequência para Ubirajara Azevedo.

O SR. CÍCERO JOSÉ DA SILVA - Boa tarde a todos e a todas. Quero saudar a Mesa nas pessoas do Deputado Dr. Talmir, do nosso guerreiro “Naval” e do Dr. Bismael. É com muita satisfação que estamos aqui representando a Associação dos Guardas Municipais de Juazeiro, Estado da Bahia. Registro também a presença aqui



dos meus companheiros, da minha equipe, que tem feito muito pela Guarda Municipal de Juazeiro: a nossa subcomandante, que está aqui representando o nosso comandante, a nossa amiga Josilene Caldas (*palmas*), Miriam, Luís Alberto e nossa companheira Isabel. Esse é o povo lá de casa.

Quero também saudar meus vizinhos, na pessoa de Lino, que é de Petrolina, do outro lado do Rio São Francisco, e também está aqui conosco, sempre presente nestes eventos. Lino começou muito mais cedo a participar.

Nós ouvíamos falar das Guardas Municipais bem avançadas, estruturadas, precisamente na Região Sudeste, em São Paulo, e ficávamos pensando: será que vamos participar? Será que vamos chegar lá? E, graças a Deus, estamos à frente da Associação há três anos, já tivemos a nossa reeleição, temos uma equipe muito boa e já criamos o nosso Estatuto próprio, e temos um comandante da própria instituição, concursado; lá não permitimos mais militar no comando da nossa Guarda Municipal. Isso é mérito da categoria, e de muita luta, porque ainda quiseram, neste ano e no ano passado, na gestão do novo Prefeito, mandar para lá um militar, para nos comandar, e lá nós botamos esse militar para correr. Unimo-nos e botamos para correr! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Eeê! (*Risos.*)

O SR. CÍCERO JOSÉ DA SILVA - Nós não aceitamos mais! E mesmo sendo uma instituição, e mesmo criando esse estatuto, não temos um plano de cargos e carreiras. Então, nós enquadrámos dentro desse estatuto duas gratificações, e já estamos recebendo! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem! (*Palmas.*)

O SR. CÍCERO JOSÉ DA SILVA - E, dentre outras coisas mais por que nós vamos lutar, fizemos o I Fórum de Segurança Pública, em que o Prefeito já assinou o porte de arma para a Guarda Municipal, é claro que com toda a responsabilidade, com todos os rigores da lei, porque assim entendemos que a Guarda Municipal será a guarda comunitária, a guarda próxima ao cidadão, e é isso que queremos.

E para não ultrapassar o tempo, muito obrigado a todos, e a luta continua! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem, Cícero! Muito bem!



Antes de passarmos a palavra para o próximo inscrito, vou apresentar a vocês meu assessor, Divino, conhecido também como “Rei da Prata”. Ele vai dirigir a vocês uma mensagem. *(Palmas.)*

O SR. DIVINO (“Rei da Prata”) - É um prazer estar aqui com vocês, juntamente com meu chefe, um grande homem, nosso querido Deputado Dr. Talmir. Eu não poderia ficar fora desta luta, que é uma luta bonita, uma luta em benefício de toda a comunidade.

Como eu sou cantor, assim — não um grande cantor, não é? —, eu fiz aqui alguma coisa, para ver se dar certo. Vou tentar cantar aqui sem violão, assim mesmo.

(O orador passa a entoar os seguintes versos.)

Exmo. Sr. Presidente, aqui estou em vossa frente, com muita admiração.

É um brasileiro que vos fala nesta hora; por favor, me ouça agora, nobre Chefe da Nação.

É com respeito que venho à vossa presença falar com V.Exa. para olhar para a nossa gente.

Venho pedir para o senhor, bom Presidente, olhai por essa gente, tão honrosa e tão presente.

Esse meu povo é igualzinho à uma formiga: trabalha muito e não liga, sempre foi batalhador.

Por isso digo e repito novamente: ouça, Sr. Presidente, o pedido desse povo.

Pertenço a eles, e falo de coração: se for preciso, eu beijo a mão desse povo tão ordeiro.

Bato no peito, grito alto e falo sempre: sou filho de boa gente, eu sou guarda, sou brasileiro. (Palmas. Manifestação do plenário.)

Eu vim da roça está fazendo muito tempo, me lembro a todo o momento do meu povo do interior, porque meu sangue é de um povo hospitaleiro, é sangue de brasileiro, sou guarda com muito amor. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Eeê! *(Palmas.)* Muito bem! *(Risos.)*

Esse é o Divino! Muito bem! (Palmas. Manifestação do plenário.)

Com a palavra Ubirajara Azevedo.



O SR. UBIRAJARA AZEVEDO - Bonita música.

Mais uma vez, a Guarda Municipal de Salvador faz-se presente. No ano passado estivemos aqui na luta, e estamos aqui de novo, para mostrar que não só a Guarda Municipal de Salvador, mas a Bahia inteira está unida na luta pela aprovação da PEC nº 534/02. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Eeeê! *(Risos.)*

O SR. UBIRAJARA AZEVEDO - Nós estamos aqui porque acreditamos que a sociedade brasileira, em qualquer município... O colega Sandro eloquentemente perguntou: nós somos azul marinho? Nós somos verdes? Nós somos rajados? Nós somos guardas, sim. Nós não somos polícia, não, mas muitas vezes agimos como tal. Sabem por quê? Porque um cidadão, quando é assaltado, uma pessoa, quando precisa de um auxílio policial, não vai olhar se ali naquela praça, ou naquela rua, está alguém com um uniforme caracterizado. Ela não quer saber se é Polícia Militar. Ela não vai querer saber se é guarda municipal, se é bombeiro, se é Polícia Civil, se é Polícia Ambiental, não! Ela vai em busca de auxílio! E é isto que a população quer: quando vê um guarda municipal, um PM, seja lá quem for da área de segurança pública, ela espera ser protegida por aquele agente que está ali. E nós podemos fazer isso também. Por isso é que estamos aqui, para lutar pela PEC nº 534/02.

Quando eu estava almoçando, estive conversando com uma colega que é não me recordo bem de que Guarda Municipal, talvez de Contagem, e comecei a falar com ela sobre alguns problemas por que a Guarda Municipal passa em Salvador; depois passei a me policiar, sabem por quê? Porque os problemas são iguais em todo o País.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Isso!

O SR. UBIRAJARA AZEVEDO - O problema seu é o meu problema, é o nosso problema. Não existe o problema "a", o problema "b", não; o problema é um só! E toda a celeuma, toda a problemática das guardas municipais passa pela aprovação da PEC nº 534/02. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem! É interessante, foi muito bem colocado.

O SR. UBIRAJARA AZEVEDO - E vamos lutar!



Meus companheiros da Bahia, nós estamos numa luta porque estamos vendo em Salvador, vai fazer dois anos agora, que muitas guardas já estão à frente, a exemplo de Feira de Santana. Mas nós vamos encabeçar uma luta e unir todas as Guardas Municipais do Estado da Bahia, porque nós não precisamos ficar isolados em um município ou outro, não. Nós vamos unir-nos com um só propósito: fortalecer as Guardas Municipais do Estado da Bahia!

E que Deus nos abençoe. (*Palmas. Manifestação do plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Eeeê! Muito bem!

Com a palavra João de Jesus Lino, e na sequência Priscila.

O SR. JOÃO DE JESUS LINO - Boa tarde a todos e a todas. Quero cumprimentar a Mesa e agradecer de público, por que no dia 15 deste mês tivemos um fórum excelente, com a participação do Dr. Bismael, de “Naval”, e não podemos deixar de registrar aqui também a presença — ele não se fez presente, mas que se registre, como se assim estivesse — de Cruz, Comandante da Guarda de Vinhedo.

Nós temos de compreender, companheiros, que não precisamos estar discutindo com “a” ou “b” a importância da nossa existência, porque nós existimos, e existem uma série de leis que estão lá para assegurar o nosso direito. Basta apenas sistematizá-las, e cabe a nós aqui presentes fazer isso, e repassar para os nossos companheiros. “Naval”, Bismael, Dr. Cruz e alguns outros aqui já estão fazendo esse papel.

Eis a reflexão que eu peço aos senhores e senhoras: até que ponto realmente estamos contribuindo para o crescimento das nossas Guardas? Organizemos fóruns regionais. O conhecimento tem de ser estendido a todos, independentemente da localidade. Somos privilegiados, sim! Aqui estamos! E as pessoas que não tiveram essa oportunidade?

A partir de hoje, o que vamos fazer para reverter esse quadro? A partir de hoje, o que vamos fazer para convidar pessoas ilustres, como o Dr. Bismael, como “Naval”, como Cruz, que aqui não está, para proferirem palestras em nossos municípios, para, de fato, dar uma identidade a uma corporação que existe, porém muitos não acreditam na sua existência? Pasmem, mas muitos amigos nossos, guardas municipais, não sabem a importância dela dentro do contexto municipal.



Além da PEC, temos uma propositura de reforma da política pública, na qual a Guarda sai da situação de Guarda Municipal e entra no universo de Polícia Municipal. Para tanto, nós temos de ter consciência do nosso papel dentro dessa propositura. Então, temos que nos adaptar à nossa nova realidade.

Não precisamos brigar com ninguém, apenas pedir que as leis sejam cumpridas, tanto pelos Srs. Deputados como pelos Prefeitos, que estão mais próximos de nós. E, principalmente, tenhamos consciência de que quem vai avaliar o nosso trabalho é a população; portanto, faz-se necessário que trabalhemos bem. Só assim a Guarda será uma instituição reconhecida como de fato merece ser. *(Palmas. Manifestação do plenário.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem! Muito bem!

Passemos a palavra para Priscila e na sequência para Glauber e Marcos Adriano.

Obrigado, João de Jesus Lino, pelas palavras.

A SRA. PRISCILA - Boa tarde, pessoal. Estou aqui representando a Guarda Municipal de São José, Estado de Santa Catarina, município vizinho de Florianópolis. Hoje nós somos 150 agentes, e temos 4 turmas. Fomos criados em 2005, e desde 2005 estamos na batalha pelo crescimento de todas as Guardas Municipais.

Criamos a nossa Associação em 2005, logo após a formação da Guarda Municipal, porque vimos que era muito necessário termos uma representação que fosse nossa. Nós temos no município apenas o sindicato de todos os servidores, e a diretoria do sindicato não conhece a categoria, não sabe do que realmente precisamos. Então, que todas as Guardas Municipais que estão presentes aqui hoje e não têm associação se mobilizem e façam suas associações, e se tiverem algum problema, alguma dúvida, entrem em contato conosco, e nós vamos ajudar. Inclusive, no ônibus até, um outro colega nosso já informou que nós já fizemos a Associação estadual; começamos no Paraná, e terminamos em Minas Gerais. Então, já temos uma Associação inclusive estadual. E para qualquer contato, enviem-nos *e-mails* e nós vamos ajudar. O endereço é agmsj@hotmail.com.

Vou apresentar um pouquinho para vocês da nossa Guarda lá em São José, sobre alguns setores. Nós temos a parte de trânsito, e trabalhamos ativamente no



trânsito. Fazemos *blitz*. Fazemos *blitz* inclusive em conjunto com a Polícia Militar, o que não é vedado. Nós trabalhamos também com a parte de patrimônio. Estamos presentes em todas as escolas, em entradas e saídas de colégios, em todos os horários. Tudo que podemos fazer na questão escolar nós fazemos. E também trabalhamos com a parte ambiental. Temos um colega aqui uniformizado, com a farda camuflada, azul marinho.

Trabalhamos ativamente com a Defesa Civil. Na semana passada tivemos uma enchente bastante complicada, e se não fossem os agentes teria havido mortes nos Municípios. Nossos agentes conseguiram salvar as pessoas, tirando-as de barcos, resgatando-as dos locais. Então, sem dúvida a Guarda Municipal hoje é extremamente importante. (*Palmas.*)

Trabalhamos também com o Ciclo-Patrolhamento, os colegas que trabalham na beira-mar. Nós temos uma orla, e os colegas fazem o patrulhamento enquanto as pessoas caminham e fazem os seus exercícios.

Então, é muito importante também expandir a Guarda em todos os locais, não somente no trânsito e no patrimônio. Tudo que é bem do Município em serviço compete à Guarda Municipal. E também com a PEC nº 534/02 o bem mais importante do Município, que é a vida do seu munícipe, vai ser protegido e vai estar amparado.

É isso aí. Qualquer coisa, entrem em contato com a gente.

Obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem! Obrigado, Priscila.

Com a palavra Glauber e, na sequência, Marcos Adriano e Érico Xavier.

O SR. GLAUBER - Bom, senhores companheiros de luta, boa tarde.

Vou apresentar-me: sou Glauber, vizinho do presidente da Associação da Guarda Municipal de São José do Rio Preto, recentemente formada; viemos aqui em um ônibus, e estamos nesta luta.

Quero agradecer os brilhantes políticos que estão aqui hoje por incentivar a nossa corporação, a Guarda Municipal, pois o que nós vemos na parte de segurança pública é até um descabimento: o próprio órgão, uma instituição de segurança pública, barrando que outra cresça, que outra instituição de segurança pública cresça! Às vezes penso no porquê disso. Ninguém vai tomar a função de ninguém!



Cada um na sua função. Como uma instituição que prega segurança pública, sendo os donos da segurança pública, atravança um órgão como a Guarda Municipal, deixando de agir, menosprezando a gente?

Então, senhores, o problema é este: enquanto houver esse pensamento pró-corporação, e não pró-população, nas instituições de segurança pública que reinam desde o Império, fica difícil a Guarda Municipal executar os seus serviços. Mas, com a ajuda dos brilhantes componentes da Mesa aqui e de outros políticos, temos certeza de que vamos vencer esta luta.

Senhores, muitas vezes paro e penso num lema para a luta da Guarda Municipal. E várias vezes pensei, refleti, e o único que eu achei, senhores, é aquele ditado que todo o mundo conhece: lutar sempre, senhores; perder, às vezes; mas desistir, jamais!

Muito obrigado, e boa tarde. (*Palmas. Manifestação do plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem! Obrigado, Glauber.

Vamos passar a palavra ao nosso líder “Naval” para que teça alguns comentários.

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (“Naval”) - É notório, companheiros e companheiras, o que nós vemos no Estado da Bahia. Então, nós que temos uma certa caminhada nessa empreitada vemos hoje no Estado da Bahia o que ocorreu no Estado de São Paulo há doze anos, há quinze anos. Está aqui meu companheiro Lucivaldo, da Guarda Municipal de Leme, que é de uma luta dessa época, e outros companheiros. Não quero ser injusto, dizendo o nome de uns e o de outros deixar de dizer, mas é por isso que nós estamos lutando nestes últimos seis meses. O Estado que mais fez eventos de Guardas Municipais foi o Estado da Bahia, e eu quero parabenizá-lo pela iniciativa. (*Palmas.*) Todos os Estados têm de tomar essa atitude. Só com eventos como esses, e não importa se vão dez, vinte ou mil pessoas, mas só dessa forma nós vamos conseguir informar as pessoas sobre o valor das Guardas Municipais.

E eu quero deixar aqui o lembrete do companheiro Salvador: será realizado o I Encontro Estadual de Lideranças de Guardas Municipais em Salvador, todos unidos por um só propósito. Vai ser no auditório da Câmara Municipal de Salvador, dia 18 de junho de 2010, iniciando-se às 8h.



Então, haverá o I Encontro Estadual de Lideranças de Guardas Municipais em Salvador. Vamos acompanhar, e com certeza pela Internet obteremos mais informações.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem. Obrigado. Esse é um exemplo, para que todos nós possamos agir assim.

Então, com a palavra agora Marcos Adriano e, na sequência, Érico Xavier e Delfino.

O SR. MARCOS ADRIANO - Nesta oportunidade, eu também quero saudar o Exmo. Sr. Deputado Dr. Talmir, o Dr. Bismael e todos os guardas municipais, na pessoa de “Naval”, esse grande líder. É isso mesmo! (*Palmas.*)

A Bahia está de parabéns, e eu sinto-me honrado por fazer parte de uma Guarda Municipal do Estado da Bahia, mais precisamente a de Jacobina, onde sou guarda há quatorze anos. No último dia 3, comemorei com muito entusiasmo, com a minha família, a honra de pertencer à Guarda Municipal de Jacobina há quatorze anos, e muito mais honrado ainda por ser o primeiro comandante de carreira registrado pela Lei nº 927, que tornou, em dezembro do ano passado, os cargos de comandante, subcomandante e inspetor chefe cargos de carreira, democraticamente providos por eleição da categoria. (*Palmas.*)

Hoje, os militares não influenciam mais na formação da Guarda. Com uma ressalva: antigamente tínhamos a pecha de guardas violentas, por trazermos o ranço do militarismo e da ditadura na corporação coirmã; mas hoje nós somos honrados, a exemplo da maior festa que nós temos. E o nosso companheiro de feira divide conosco a rivalidade, com Jacobina, sobre quem fez a primeira “micareta”, ou seja, o carnaval fora de época. Há quatro anos trabalhamos nessa festa, e na última — pasmem os senhores! —, como somos preventivos, fizemos a festa e a Guarda Municipal não registrou nenhuma ocorrência negativa, e a população bateu palmas para isso.

Quero dizer também o que disse um certo sábio, que não está mais no nosso meio, que não vive mais entre nós: toda luta precisa de um líder, toda luta precisa de uma bandeira, toda luta precisa de um ideal. E nós temos líderes honrados, a exemplo do nosso companheiro “Naval”, para o qual eu peço uma salva de palmas.



(Palmas.) Nós temos líderes, nós temos a bandeira de levar mais segurança para a nossa sociedade brasileira, e nós temos um ideal. Qual é o ideal da Guarda? É tornar já a PEC nº 534/02 aprovada, e trazer com isso mais segurança para a comunidade.

E quero dizer mais: como disse também um certo sábio, uni-vos! Uni-vos, Guarda Municipal, seja no cerrado, seja no sertão da Bahia, ou lá — quem sabe? — no Pantanal. Uni-vos, do Oiapoque ao Chuí! Vamos fazer coro, porque a vitória é certa!

Vivam as Guardas Municipais do Brasil! Vivam! Vivam! Viva a democracia!

(Palmas. Manifestação do plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Com a palavra Érico Xavier.

O SR. MARCOS ADRIANO - Um minuto, Excelência. Quero deixar aqui algumas moções de apoio, da Câmara Municipal de Jacobina, da Câmara Municipal de Várzea Nova, município que tem um guarda Vereador, no qual eu também sou suplente de Vereador, e a qualquer momento posso assumir uma cadeira na Câmara como suplente, inclusive como companheiro do PV do nobre Exmo. Deputado Dr. Talmir.

Avante, Guardas Municipais! (Palmas. Manifestação do plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - (Risos.) Isso.

Com a palavra Érico Xavier.

O SR. ÉRICO XAVIER - Boa tarde, companheiros e companheiras. Sei que muitas pessoas que têm o dom realmente já disseram quase tudo que eu deveria dizer. Eu quero apenas fazer um breve relato do que tem acontecido, e de quem são os nossos comandantes, que são, vamos dizer assim, os nossos inimigos.

Infelizmente eu tive um desprazer muito grande na semana passada. Como líder comunitário, além de guarda municipal, fora de serviço, eu fui cruel e brutalmente agredido e espancado por um comando de policiais militares da minha região. Infelizmente, por arbitrariedade e perseguição, em todos os aspectos possíveis, estou totalmente, desde essa data, com muitas lesões, com muita dor. Inclusive estou ameaçado de morte pelo comando da região, porque sou presidente de associação de moradores. Obviamente, o pessoal sempre pega alguém para



cristo, e eu, infelizmente, fui esse. Infelizmente, eu tive o desprazer de ser algemado na viatura, espancado, com arma na cabeça, e ameaçado de morte.

Tive o desprazer de ouvir o comandante de lá ligar para o meu comandante, Coronel Camilo, lá de Goiânia, e dizer a ele: “Estou com uma mocinha de vocês, um de seus guardinhas aqui”. E tive também o desprazer de ouvir, porque o telefone estava próximo: “Ah, então traga essa mocinha aqui, porque eu quero fazer a minha parte, quero arreventá-la também”.

Mesmo fora de serviço, tentaram prejudicar-me. Reuniram mais de 40 inspetores, fizeram reunião, infelizmente, contando apenas a versão deles. Eu tenho todos os laudos, do IML, do Ministério Público, o apoio fundamental do Deputado Estadual Mauro Rubem, que colocou toda a sua assessoria à minha disposição. Eu só quero fazer este relato para vocês, inclusive pedindo forças. Que vocês torçam por mim. Sei que por esta realidade minha muitos de vocês também já passaram.

Quero pedir também ao nobre Deputado que faça um encaminhamento junto às pessoas que têm influência lá em Goiás, pedindo esclarecimento e apuração desse fato, porque infelizmente nosso próprio comandante, que deveria estar do nosso lado, revela de que lado está o tempo todo: infelizmente, contra a gente, efetivamente contra a gente. *(Manifestação do plenário.) (Palmas.)*

Somente isso. Muito obrigado, pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Érico.

Vou passar a palavra ao nosso líder Maurício, o Naval.

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (Naval) - Companheiros e companheiras, mais uma vez, venho intervir, porque fiquei sabendo da notícia sobre o ocorrido com o companheiro Xavier. Temos outras notícias. Recentemente, uma guarda municipal feminina teve problemas com a Polícia Militar do Estado de Goiás.

Quero deixar claro que nós e nossos companheiros da Federação Nacional dos Guardas Municipais, o Presidente Chagas e um dos diretores, e outras instituições não só do Estado de Goiás, mas de todo o País, estamos indo atrás desse tipo de problema, que não pode se tornar um vício e uma rotina, como está acontecendo em Goiânia.



Isso nos causa revolta. Vamos recorrer em busca de todos os nossos direitos. Vamos em frente, porque as coisas não vão ficar assim, Chavier. Tenha certeza de que vamos buscar os seus e os nossos direitos, companheiro. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Naval.

Vamos passar a palavra agora ao Delfino e, na sequência, ao Rubens Alves e ao Luiz Renato da Cruz.

O SR. DELFINO - Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por estarmos aqui juntos batalhando em prol do sangue azul. É um grande privilégio todos nós aqui estarmos batalhando por uma causa nobre chamada PEC nº 534. *(Palmas.)*

Quero dizer aos amados e queridos guardas civis municipais de todo o Brasil que, conforme a palavra de Deus, em Mateus, Capítulo 5, versículos 11 e 12 — *“bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, quando mentirem e levantarem todo o mal contra vós por minha causa”* — vocês fazem o correto, ou seja, estão salvando vidas, estão sendo agentes de proteção à vida. Todo aquele que é agente de proteção à vida é perseguido, é caluniado. Levantam-se muitos para assim persegui-lo e não deixar que ele execute o seu bom serviço. Nós, guardas civis municipais sangue azul, zelamos pela vida. Aleluia! Glória a Deus! *(Palmas.)*

Somos, sim, agentes comunitários em meio à sociedade, para o bem da sociedade, alertando o jovem, o adulto e a criança para não utilizarem drogas, para não caírem no meio da prostituição. Essa é a nossa tarefa. Por que não podemos também agir, nos momentos devidos, como o policial de fato e de direito, sendo guarda civil municipal para defender a comunidade?

Quero dizer, meus amados, que é difícil essa peleja, pois estamos fazendo o que é correto perante o ser vivo, a criatura de Deus, a criação de Deus, a criação nobre de Deus. Levamos, em meio a essas perseguições, o versículo 12 do Capítulo 5 de Mateus, que diz com bastante procedência: *“Regozijai-vos e alegrai-vos porque grande é a tua vitória”*. Grande é a vossa vitória, guarda civil municipal! *(Palmas.)* O Senhor está conosco e não há nada que nos impeça! Aleluia!

Muito obrigado pela oportunidade em nome de Jesus. Muito obrigado, Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Delfino.

Com a palavra Rubens Alves e, na sequência, Luiz Renato da Cruz.



O SR. RUBENS ALVES - Boa tarde, companheiros de azul-marinho. Eu gostaria de cumprimentar a Mesa, na pessoa de seu Presidente, e todas as Guarda Municipais deste País, na pessoa do distinto cidadão Naval, um exemplo para toda esta Nação. (*Palmas.*)

Eu gostaria de pedir ao Sr. Presidente que encaminhe à Comissão Parlamentar que defende a Guarda Municipal uma nota de repúdio às atitudes desse comandante de Goiânia. (*Muito bem!*) Que isso vá a público, vá para a mídia, para que todo o mundo saiba como é a cara desse senhor. Guarda civil é para proteger, não é para ser massacrado. O que eles querem é que sejamos guardinhas. Guardinha é a mãe! (*Palmas prolongadas.*)

Quero dizer, companheiros, que eles me chamam de arruaceiro, mas meus companheiros do serviço público me chamam de sindicalista, com muito orgulho. Em Planaltina de Goiás temos uma frase muito simples: o nosso sindicato foi construído com muito custo. Se passa um caminhão em cima dele não dá nada, mas se mexer com um servidor público, é guerra! (*Palmas.*)

Gostaria de terminar dizendo que sou filho de Brasília. Planaltina de Goiás está a 40 minutos daqui. Como filho dessa cidade, brasiliense de nascença, de corpo, alma e coração, desejo boas-vindas às Guardas Municipais de todo o País. Venham, visitem. Esta é a Capital de todos os brasileiros.

Enquanto houver um militar comandando uma Guarda, ela nunca será uma Guarda Civil Municipal. Nós decidimos, na criação da nossa lei sobre Guarda Civil Municipal, que o comandante da Guarda tem que ser um guarda, porque nunca vimos um guarda comandando Polícia Militar nem Corpo de Bombeiros. É cada um no seu lugar. (*Palmas.*)

Gostaria de, mais uma vez, falar em relação aos companheiros que disseram de suas dificuldades. Vocês não sabem o abandono que é o Entorno. Compramos farda com dinheiro do bolso. Somos nós que fazemos a Guarda existir.

Eu me lembro de um seminário em Goiânia em que um grande filósofo brasileiro chamado Naval disse: "*Quem faz a Guarda Civil somos nós.*"

É por isso que somos fortes. Guarda pode vir aqui e falar. Policial militar só tem de ouvir ordem e marchar. Por isso nós somos o que somos.



Um abraço a todos vocês. Gostaria de dar uma braço no meu comandante.
(*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado.

Com a palavra Luiz Renato da Cruz. Na sequência, Paulo Lúcio de Jesus e Jarbas Pires.

O SR. LUIZ RENATO DA CRUZ - Boa tarde, companheiros.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Deputado Dr. Talmir, do Dr. Bismael e do grande guerreiro Naval.

Não tenho tanto a falar, mas quero dizer para vocês que está acontecendo uma perseguição aos guardas municipais. Em Belo Horizonte, não posso usar a farda. Como dizia para vocês, sou sangue azul, mas eu não podia vir de farda porque a Polícia Militar de lá está comandando a Guarda. São 55 coronéis comandando a Guarda.

Eles estão sendo perseguidos agora por nós, através dos nossos contatos na Câmara, e vão abrir uma CPI contra eles. Foi descoberta uma escuta telefônica dentro da Inteligência da Guarda. E estamos correndo atrás por intermédio dos nossos Vereadores, que estão nos apoiando. Não vou citar nomes por se tratar de ano eleitoral.

Digo uma coisa: sou guarda e estou machucado. Caí do segundo andar de uma casa. Para eu estar de licença, precisei passar pelo médico 4 vezes, porque eles não aceitaram os dizeres de um médico. Eles não sabem nem ser médicos, eles não sabem nem comandar uma Guarda, porque os próprios militares falaram: "*Aqueles comandantes que estão com vocês são lixo*".

A previsão, no nosso estatuto, era sair em 21 anos. Será uma guerra que a Guarda Municipal de Belo Horizonte vai travar para tirá-los nos próximos anos, porque quem comanda a Guarda é a Guarda! (*Palmas.*)

Nós vamos lutar todos juntos para que nos próximos anos possamos conquistar nossos direitos. Os nossos direitos têm de ser garantidos, porque somos guardas e temos sangue azul. Vamos honrar esse nome!

Gostaria de deixar o meu *e-mail*: *renato183*. E gostaria de um contato com o Sr. Naval também, nosso grande mestre. Eu o chamo de companheiro e mestre. Vamos precisar unir todas as Guardas.



A Guarda da Bahia foi aqui citada muitas vezes, mas também a de Minas, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, de todo Brasil. Somos todos guardas! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Luiz Renato da Cruz. Passamos a palavra ao Mauro Lúcio de Jesus. Na sequência, Jarbas Pires.

O SR. MAURO LÚCIO DE JESUS - Boa tarde a todos.

Meu nome é Mauro Lúcio de Jesus, sou Subcomandante de Planaltina de Goiás. A lei foi aprovada, mas ainda não foi regulamentada.

Quero falar para vocês da questão do nosso querido amigo Hélio Xavier. Fiquei sabendo, liguei para ele.

Pessoal, é difícil falar em 3 minutos sobre o que tem no município, mas aqui seria muito, porque muita gente quer falar e dar seu parecer sobre seus municípios e Guardas Municipais.

Isso é o que se abomina. Não temos nada contra militar. Temos contra a conduta militar nas Guardas Municipais. E a conduta militar nas Guardas Municipais não é somente dos comandantes. Há guardas que foram comandados por comandantes militares e se transformaram em militares por causa disso.

Em Planaltina de Goiás, temos um comando. Sou guarda há 8 anos, concursado. O meu comandante é guarda há 8 anos, concursado, numa categoria de 306 agentes. Não é pouca gente. São cerca de 150 mil habitantes. É quase um guarda por habitante.

Nesse contexto, precisamos saber quem está do nosso lado. Companheiros ao lado de vocês às vezes dizem: "*Estou contigo na luta*", mas estão levando para o militar. Por que digo isso? Porque existe isso no meu comando.

Hoje, às vezes o comando é perseguido por alguns agentes. Não são todos. É como um amigo disse: "*São 5%.*" Infelizmente, esses 5% estão totalmente errados. Graças a Deus, 95% dos guardas têm perfil e competência para assumir hoje não só o plano de carreira, mas também têm condições de exercer o comando da Guarda.

Eles não precisam colocar militar para comandar, não. Eu fiz uma emenda lá para que não seja militar, no projeto da Guarda Civil Municipal. Mas um grupo de



agentes, junto com o Vereador, mudou para deixar uma brecha e um militar entrar. Mas hoje temos um não militar lá.

Então, digo para vocês que isso acontece, está acontecendo e sempre vai acontecer, se não tomarmos uma atitude. Vocês é que podem mudar.

Peço uma salva de palmas para o único ser que hoje dá força para cada um dos senhores: as esposas dos senhores, que ficam em casa esperando os senhores voltarem. E muitos não voltam. Enterramos um no domingo. Muitos não voltam.

Peço então uma salva de palmas para o nosso Senhor Jesus, em seguida, uma salva de palmas para o Sr. Naval e seus companheiros da Mesa. (*Palmas.*)

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Mauro Lúcio.

Com a palavra o Sr. Jarbas Pires. Na sequência, Gilberto José da Silva.

O SR. JARBAS PIRES - Boa tarde a todos os senhores da Mesa, boa tarde ao amigo Naval, com quem conversei há poucos dias no *hotmail*.

Estou aqui representando a Guarda Municipal de Lauro de Freitas, na Bahia. Para mim, essa viagem era um sonho. E descobri que sonhos podem ser alcançados com boa vontade.

Vim para cá com um objetivo. Primeiramente, vim com o sonhos de me aproximar das Guardas Municipais mais próximas do meu Estado. Consegui fazer algumas amizades com colegas de Salvador: Alan, Ubirajara. Isso começou a alegrar o meu coração. Pouco depois conheci o Naval, pelo *hotmail*. Ele me deu grande força para eu vir para cá.

Creio que todos os presentes passaram por dificuldades para aqui estar. Como o colega citou, há necessidade de unificação das Guardas. Há necessidade de ser fazer um seminário em Salvador. Vou usar um pouco da ousadia que Deus me deu também. Quero deixar aqui hoje um convite para todos os Guardas Municipais da Bahia: vamos organizar nossa primeira marcha na Bahia (*palmas*); vamos juntar todas essas Guardas que estão aqui, porque nós somos irmãos, nós somos colegas de farda. Atrás dessa farda, nós somos pais e mães de família, merecemos respeito das autoridades, merecemos respeito da sociedade; vamos mostrar que somos capazes de fazer a segurança pública no Brasil acontecer;



vamos mostrar que somos uma inovação e toda inovação merece conscientização. As pessoas, as autoridades precisam se conscientizar do que somos capazes.

Certo dia, eu discuti com um promotor, em um jogo de futebol, porque ele disse para mim que não era a favor de armar as Guardas Municipais. Eu disse para ele o seguinte: Doutor, o que o senhor e o que as autoridades do Brasil estão fazendo para desarmar a marginalidade, que a cada dia cresce mais? Nada! O que vocês estão fazendo para tirar os 190 fuzis que têm só no Morro do Alemão? Nada! E ele calou a boca.

Eu quero fazer aqui uma pergunta, diante das câmeras, para mostrar que minhas afirmações estão concisas: quantos aqui hoje, nesta sala, têm graduação ou estão estudando? Podem levantar a mão. *(Várias pessoas levantaram as mãos.)* Isso mostra que somos capazes e que podemos fazer esse papel com maestria, com dignidade e com respeito.

Que nossa PEC seja aprovada e que a nova polícia municipal seja criada.

Um abraço a todos e que Deus abençoe a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem, Jarbas.

Com a palavra Gilberto José da Silva.

O SR. GILBERTO JOSÉ DA SILVA - Companheiros, aqui estão bravos lutadores pelas Guardas Municipais.

Trabalhei 38 anos na Guarda Municipal mais antiga do Brasil: a Guarda Municipal de Recife, que está com 178 anos. Se vocês quiserem saber, peçam ao nosso amigo, o presidente das Guardas de São Paulo, que ele tem toda a documentação.

Eu queria que o Sr. Datena estivesse aqui para me ouvir. Ele disse que as Guardas Municipais são despreparadas para usar uma arma. Despreparada é a Polícia Militar! Vocês viram, semana passada, que um franco atirador matou, com um fuzil, um pai de família que estava com uma furadeira na mão. Diz ele que pensou ser uma metralhadora. Isso que é despreparo!

Outra coisa que quero falar para meu amigo Deputado: a polícia está usando mandato de busca e apreensão. Esse mandato não dá a eles o direito de entrar na casa de nenhum cidadão, porque ladrão não mora. O bandido se esconde, ele não vive em comunidade. Eles derrubam portas, matam rapazes, matam pai de família e



fica por isso mesmo. Isso, Sr. Deputado, deve acabar. Fique certo de que busca e apreensão não dá direito à invasão de casa de família. E eles estão matando pai de família. A diferença entre eles e nós é porque eles são preparados para matar e nós somos preparados para servir (*palmas e assobios*); nós somos preparados para ajudar um deficiente visual a atravessar a rua, para ajudar uma criança a atravessar a rua.

Quero advertir que estamos numa guerra urbana e precisamos nos armar para botar bandido no inferno! (*Riso. Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Gilberto.

Passo a palavra ao Júnior Eder, na sequência, Dos Santos.

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (Naval) - Só um minutinho, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Antes, com a palavra o nosso líder Naval.

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (Naval) - Um lembrete, a pedido do nosso companheiro Eder, Presidente do IGESP: o ônibus do pessoal de Goiânia, alugado pelo IGESP, está de partida a partir das 17 horas. Ele já está aí fora aguardando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Com a palavra Júnior Eder. Na sequência, Dos Santos e Ney Lúcio.

O SR. JÚNIOR EDER - Saudações goianiense, cerrado brasileiro! Goiânia! (*Muito bem!*)

Gente, é uma pena que todo mundo está indo embora. Não tem a metade do pessoal que estava aqui no início. Infelizmente, eu fiquei para o final.

Eu não estou vestindo a farda porque... Eu quero clarear a memória de vocês: no último encontro aqui, eu estava postado com uma faixa aqui, pedindo, pelo amor de Deus, para vocês me ajudarem, porque eu estava sendo perseguido por um coronel de polícia. Esse mesmo coronel foi também omissivo e corroborou com a atitude da polícia em agredir o Chavier. Esse mesmo coronel que vocês ajudaram, ano passado, a expulsar desta Casa de leis.

Então, eu quero conchamar o pessoal de Aparecida de Goiânia, o pessoal de Goiânia, para, dia 1º, nós estarmos na praça, na porta do quartel. Novamente, além



de todos os requisitos, além dos anseios da categoria, vamos gritar bem forte: "*Fora, coronel!*" (*Manifestação da plateia. Palmas. Fora, coronel! Fora, coronel! Fora, coronel!*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Júnior Eder.

Com a palavra o Dos Santos.

O SR. DOS SANTOS - Um boa tarde a todos os que compõem a Mesa; um boa tarde a todos os guardas municipais de todo o País, presentes neste seminário.

Se o Naval me permite, eu quero voltar a 2004, quando eu tive o prazer de conhecê-lo e o Carlinhos Silva. Nessas viagens pelos municípios, eles pernoveram em Araraquara. No outro dia, o coronel me chamou na sua sala e quis abrir um inquérito administrativo pelo fato de o Naval ter-se hospedado humildemente naquela base. Graças a Deus! eu tive apoio dos demais guardas. Ele me perguntou: "*Como você deixa um desconhecido adentrar aqui na base à noite para dormir?*" Eu respondi: "*Não, desconhecido para o senhor. Nós os conhecemos: é o Naval e o Carlinhos Silva*".

Quero também dizer aos senhores aqui presentes que a Guarda Municipal de Araraquara teve o privilégio de ficar 76 dias de greve, com muita luta, muita dificuldade.

Quero usar como exemplo essas 2 moças aqui (*Indica as moças*), que com menos de 1 ano de Guarda, estavam ainda em estágio probatório, assumiram a responsabilidade, junto conosco, de lutar por uma causa justa, que eram os 30% de adicional de risco. Ficamos 3 meses sem receber pagamento. Os senhores aqui imaginem, na dificuldade de hoje, ficar 1 mês sem receber pagamento. Imaginem 3 meses! Às 23 horas, todos os Guardas em greve receberam ligações determinado que devolvessem o fardamento. Segundo eles, nós íamos ser expulsos da corporação. Ficamos, meus queridos e amados presentes, 76 dias. Hoje, posso falar com muito orgulho: conseguimos os 30%.

Ano passado, o nosso comandante de carreira, um guarda municipal, foi exonerado — não sabemos o motivo —, dia 30 de janeiro, pelo Prefeito. Mas 2009 foi o ano em que a Guarda mais trabalhou, mais rendeu, porque havia um guarda no comando, um guarda que sabia ouvir, que entendia a palavra do outro guarda. Até hoje, não sabemos o motivo da sua saída. Tenho certeza de que logo vai retornar



outro guarda, porque a Guarda Municipal tem de ser comandada por Guarda Municipal. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito obrigado, Dos Santos.

Passamos a palavra para Ney Lúcio, na sequência, Roberto.

O SR. NEY LÚCIO - Boa tarde aos representantes da Mesa, aos nossos colegas guardas municipais de todo o Brasil.

Representamos a Guarda Municipal de Aracaju, capital de Sergipe. Estamos como Presidente do Sindicato dos Guardas Municipais de Aracaju.

A Guarda Municipal de Aracaju vive um momento difícil por falta de visibilidade de seu gestor máximo, o Prefeito, em manter um diretor que é major de polícia na Guarda Municipal.

Foi falado aqui por diversos guardas municipais da falta de visão do gestor quando introduz o policial militar, querendo tornar a Guarda Municipal uma minipolícia militar. A sociedade não precisa de uma minipolícia militar; precisa, sim, de uma Guarda Municipal próxima aos munícipes, trazendo o anseio dos munícipes para seus gestores.

Ouvimos o relato de diversas atrocidades praticadas por policiais militares, que, infelizmente, estão comandando as Guardas Municipais em diversos municípios do País, o que gera a má visibilidade para nossa instituição, para aquelas pessoas que não entendem que não somos militarizados.

Há em Aracaju um plano de carreira definido, que proíbe a presença de policiais militares. Mas, infelizmente, por falta de visão social, o Prefeito mantém o policial militar, o que é motivo de mandado de segurança de nosso sindicato, para retirá-lo do cargo.

Gostaria de dizer a essas pessoas que continuam destrutando a sociedade em todos os municípios brasileiros, mantendo o policiais militares desviados de suas funções originais, trabalhando na Guarda Municipal, que este câncer da falta de visibilidade social e institucional tem cura, ele se chama PEC nº 534. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Muito bem, obrigado.

Concedo a palavra a Roberto, na sequência, o Adailson.

O SR. ROBERTO - Boa tarde, companheiros, Mesa.



Peço um pouco de atenção aos companheiros que estão falando. O movimento, às vezes, tem dificuldade justamente por causa da falta de respeito de alguns companheiros. *(Palmas.)* Temos que pedir atenção, porque os companheiros estão expressando suas necessidades. Todas as necessidades têm que ser ouvidas, porque nos identificamos com muitas delas.

Estou representando o Estado do Rio de Janeiro. Falo em nome de 16 guardas de diversas regiões — Baixada Fluminense, Niterói, parte da Guarda do Rio de Janeiro, Itaguaí, Região Serrana, Petrópolis, Região dos Lagos —, que se organizaram em uma associação chamada CIGMERJ — Conselho Intermunicipal de Guardas Municipais do Estado do Rio de Janeiro.

O que observei na fala de muitos companheiros? Se quisermos alguma coisa, teremos que nos organizar politicamente. Companheiros aqui deixaram de falar em nome de políticos. Por questão de ética ou por ano eleitoral, falo em nome do político que apoia as ideias da Guarda. Está ali nosso Vereador de Duque de Caxias, Zé do Cloro *(palmas)*, que veio e está conosco.

Muitas pessoas hoje falaram dos coronéis com muita veemência. Esquecemos que quem coloca os coronéis lá é o Prefeito do município. Se não começarmos a lutar politicamente contra essas coisas, não vamos mudar nada. *(Palmas.)* O Executivo é o Prefeito. É muito fácil falar do coronel, mas quem nomeou o coronel? Estamos cansados de coronéis, mas também de Prefeito que não é comprometido com a Guarda. Também temos que falar disso. *(Palmas.)*

Vamos fazer um breve passeio pela história. Não sei se os senhores se recordam que a Polícia Militar também já foi comandada por uma instituição militar, o Exército. Esse comando durou quase 200 anos. Hoje, eles se libertaram. Querem fazer a mesma coisa com a Guarda Municipal. Estamos nesta luta, não vamos deixar isso acontecer, não vamos esmorecer.

Tenho um histórico, sou guarda no Município de Belford Roxo. O companheiro baiano falou que ficou algum tempo no cemitério. Tive o privilégio de ficar, pelo fato de me colocar contrário às ideias de comando, 3 anos tirando plantão de 24 horas no cemitério, sozinho. Não era liberado para a faculdade, nem para nada. Hoje dizem que o guarda é um “guardinha”, que não tem instrução. Estou fazendo especialização em Segurança Pública. Digo para qualquer um: deixei muito



major da Polícia Militar, capitão e até tenente-coronel fora do curso, porque tive uma pontuação boa, merecedora. (*Palmas.*)

Companheiros, quem tem que comandar essa Guarda é a Guarda, mas vamos nos qualificar e capacitar para isso. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado a Roberto.

Concedo a palavra a Adaílson Fernandes. Na sequência, João Batista e Cláudio José Honofre.

O SR. ADAÍLSON FERNANDES - Boa tarde a todos. É uma satisfação estar participando, pela segunda vez, da Marcha Azul-Marinho.

Venho tecer alguns comentários a respeito de minha Guarda Municipal, de Monte Mor, Região Metropolitana de Campinas, São Paulo. Por que vou falar da Guarda Municipal de Monte Mor? Porque, graças a Deus e à mobilização, principalmente a mobilização dos integrantes da Guarda Municipal de Monte Mor, conseguimos do Prefeito, Rodrigo Maia, em suas 2 administrações — S.Exa. está terminando sua segunda administração —, com o empenho e a mobilização dos colegas, alguns benefícios de interesse de todos os presentes neste seminário. Adquirimos o regime especial de trabalho, salvo-conduto, entre outras coisas, a qualificação constante dos profissionais que ali atuam. Tudo por meio de muita luta, de questionamentos políticos e, por que não, articulação política. Estamos trabalhando em um serviço em que se faz necessário articular, porque não vamos conseguir nada de graça.

O colega acabou de mencionar que os cargos comissionados são ocupados muitas vezes por pessoas que nos colocam em situações precárias de trabalho ou até mesmo situações vexatórias perante a sociedade. Não só essas pessoas devem ser questionadas, mas as outras que estão por trás e que as nomeiam. Essas pessoas têm maior responsabilidade pelo serviço que lá é desempenhado e nomeiam indivíduos que não gostam do trabalho da Guarda Municipal, que não querem estar ali, a não ser por questões financeiras e outras.

Falo da Guarda Municipal de Monte Mor, porque já estou lá há 17 anos. Já fui comandante da Guarda Municipal da Guarda de Monte Mor no ano de 2005. Desde de 2004, posso falar com muita satisfação, a Guarda Municipal de Monte Mor



comanda nossa Guarda Municipal. Desde 2004 não há nenhum outro comandante que não seja guarda municipal de carreira.

Sou guarda municipal, formado em Direito, fiz pós-graduação em Segurança Pública. Acredito que muitos, assim como eu, buscam a qualificação para isto, para que possam exercer suas atividades dentro da própria corporação.

Agradeço ao Vereador Clayton, da cidade de Valinhos; à Associação das Guardas Municipais de Valinhos, que proporcionou minha vinda aqui pela segunda vez. Apesar de ter obtido todos esses recursos com o Prefeito, há pessoas que ainda não vestiram a camisa, não favorecem, para que todos os guardas municipais tenham conhecimento do que é debatido neste ambiente.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado a Adailson.

Concedo a palavra a João Batista. Na sequência, ao Cláudio José Honofre.

O SR. JOÃO BATISTA - Primeiramente Boa tarde a todos.

Exmo. Sr. Deputado Federal Dr. Talmir; Exmo. Sr. Maurício Domingues Naval; e Exmo. Sr. Bismael Batista.

Não há vitória sem luta. Com essa frase começo minha fala dizendo que era servidor pública da cidade de Barreiras, Bahia. Pedi afastamento do concurso de Barreiras para fazer o concurso da Guarda Municipal de Luís Eduardo Magalhães. Fui feliz no concurso e passei. Logo que tomei posse como guarda municipal, comecei a constatar várias irregularidades, começando pela farda. A Guarda Municipal não tinha comandante. A Guarda Municipal de Luís Eduardo trabalhava em posto de saúde e não recebia seus adicionais de insalubridade, periculosidade, nem adicional noturno. Aí comecei a brigar, bater de frente com o Prefeito. Muitos da Guarda diziam que eu era doido, que o Prefeito ia me mandar para Muriçoca, que ia me mandar matar. Muriçoca é um povoado da cidade de Luís Eduardo.

Chamei a TV local, por 3 vezes, na cidade. A TV local publicou a matéria. Depois dessas lutas tivemos algumas melhorias vindas do comandante. Então, no ano passado, estive aqui sozinho. A Guarda Municipal de Luís Eduardo vai fazer 2 anos. No ano passado, vim sozinho da região oeste da Bahia. Neste ano, a região oeste está com mais ou menos 15 guardas municipais. Tem a cidade de Correntina, a cidade Luís Eduardo Magalhães, que hoje se faz presente. Fui nomeado delegado



do SINDIGUARDAS, mas sempre que a gente precisava do SINDIGUARDAS, talvez pela distância de mil e duzentos quilômetros, o SINDIGUARDAS não podia dar apoio à região oeste.

Então, entrei em contato com o Naval, nosso colega, perguntei qual a possibilidade de se montar um sindicato regional. O mesmo me passou todo o macete para montar um sindicato regional. Montamos, então, um sindicato regional. Com muitas brigas, estamos conseguindo nossas vitórias. Luís Eduardo ainda tem um comando militar. É um sargento da Polícia Militar da ativa. Ele foi afastado do comando da Bahia para comandar a Guarda Municipal. Não é um policial aposentado, é um policial da ativa, ou seja, parou suas atividades para comandar uma Guarda Municipal, que não está indo para frente nem para trás. O comandante não fica contra o Prefeito nem contra a Guarda. Ele fica na dele. Entendeu?

Então, foi bom trazermos a Guarda Municipal aqui para fazer essa mobilização e estar colocando na Guarda um guarda para ser o seu comandante, para ver se conseguimos as melhorias que muitos têm com a Guarda Municipal comandando. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, João Batista.

Com a palavra Claudio José Honofre.

O SR. CLAUDIO JOSÉ HONOFRE - Boa tarde, companheiros sangue azul. Ouvi com muita atenção todos que me antecederam, mas uma fala não escutei. Foi a da família, que está nos aguardando em casa, todos os dias, quando saímos. Ela é a grande família do sangue azul, que aqui está unida hoje. Essa família nos espera a todo momento e a todo instante. A culpa não é de coronel de Polícia Militar não, meus amigos. Não estou fardado aqui porque estou afastado, pois sofri 2 infartos — e estou aqui com 3 *stenters* no meu coração. Mas vim aqui com hombridade, meu companheiro Naval e Sr. Deputado que conheci em seu gabinete com essas lindas coordenadoras que estão nos ajudando. Parabéns! Parabéns ao sangue azul! Parabéns àquele safado do Prefeito que não cuida de nossa cidade, dando seriedade ao trabalho desses homens que são os olhos da segurança pública em nosso municípios. *(Palmas.)*

Podem bater palmas, sim, com vontade. Não tenham medo da alma de vocês, porque a bala que nos forja é amaldiçoada por aqueles vagabundos e safados que



estão aí fora tentando nos massacrar. Esses que nos afrontam, que não querem que as Guardas Civis Municipais sejam o defensorras da segurança pública local. Como bem disse o menino que aqui falou, eles vão embora para onde o Estado os colocar, mas nós, sim, estaremos aqui presentes em nossos municípios.

Quero terminar a minha fala dizendo: já fui perseguido pelo Estado de Direito, não da Constituição, mas pelo Estado de Direito da faculdade de maus administradores dos nossos municípios. Passei por 5 sindicâncias, 628 dias afastado, perdi a cesta básica, o meu convênio médico, que fez falta à minha família. Punição indevida por comandantes que não eram policiais militares, mas sim cabides de emprego que andam armados e fardados e não têm o concurso público, como nós, sangue azul.

Um beijo no coração de vocês. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Com a palavra o Pedro, de Contagem.

O SR. PEDRO - Boa tarde, meus irmãos e minhas irmãs de farda.

Primeiramente, agradeço a Deus porque hoje descobri que minha família é enorme. Quantos irmãos e irmãs tenho aqui! Privilégio para poucos. E uma palavra de incentivo que vou dizer a vocês: hoje o maior comandante é aquele que nos olha lá de cima e que cuida de vocês, de nós, das pessoas que aqui estão nos representando, e cuida com muito carinho. Quero dizer a vocês que guarda não se fabrica, não se faz. Isso é dom de Deus dado para nós.

Hoje posso dizer que tenho orgulho, vou feliz para minha casa, lá para Belo Horizonte, porque a minha família é enorme, o que me dá orgulho de ser o que sou. *(Palmas.)* E quero contar com a ajuda de vocês. Na terça-feira, Exmo. Deputado, vamos estar lá na Câmara, porque querem praticamente nos eliminar, aprovando essa lei. Fiz concurso para ser guarda, para me servir. Não tenho nada contra porteiro e vigia porque já o fui. Estão tirando de nós a oportunidade, acabando conosco lá em Contagem.

Conto com vocês porque hoje descobri que tenho irmãos e irmãs de sangue e que dão sangue por esta instituição. Vocês ponham isto na cabeça: vocês são importantes! *(Palmas.)*



O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Olha, que maravilha. Obrigado, Pedro.

Concedo agora a palavra ao Carlos Pisca, da Federação Nacional da Guarda Municipal; na sequência, o último orador, Paulo Silva, Inspetor e Secretário de Jaboatão.

O SR. CARLOS PISCA - Boa tarde à Mesa e a todos os companheiros aqui presentes.

Meu nome é Carlos Pisca, sou Presidente dos Guardas Municipais do Estado de Alagoas, sindicato criado pelo sofrimento dos guardas municipais. Em 1998 tínhamos um salário de R\$142,00. Com o esforço de criação do sindicato e a sua luta, hoje o menor salário da Guarda de Maceió é R\$2.417,00. Isso é conquista do nosso sindicato.

Temos, acredito eu, o maior risco profissional das Guardas Municipais do Brasil. Nós temos 100% de risco de vida, mas isso é pouco para nós porque o limite para nós todos que somos guardas municipais é o céu. E temos de lutar em prol da nossa categoria. Os companheiros Naval, Chagas, outros companheiros e eu, que lutamos brilhantemente por nossa categoria, temos de dar força a esse povo porque, sem vocês, não somos ninguém. Não adianta existir sindicato se ele não for comprometido com a sua categoria. Não adianta ter apoio político de A, de B, se o apoio político for só para o sindicalista. O apoio tem de ser para a base, para a sua categoria, porque, sem o apoio da categoria o político não vai a canto nenhum, muito menos o sindicalista. Temos que banir do seio das nossas Guardas Municipais os maus sindicalistas e os maus políticos que só nos procuram na época da eleição.

Temos também de banir os coronéis. Por quê? Maceió é um exemplo. Nós temos um coronel de polícia, paralisamos as nossas atividades e lhe dissemos: *“Cícero Almeida, você é tido como o melhor Prefeito de Maceió até hoje, mas para os demais servidores. Para o guarda municipal você foi o pior Prefeito da nossa história”*.

Não adianta dar reajuste salarial e não dar condições de trabalho ao cidadão, como muitos companheiros disseram aqui. Nós saímos para trabalhar, Naval, não sabemos se vamos voltar. Não adianta eu ter um salário de R\$2.400,00 e não ter as mínimas condições de trabalho. Tenho na Guarda Municipal de Maceió 26 viaturas,



nenhuma comprada com o dinheiro do Governo Municipal. Temos seiscentos e poucos coletes balísticos, nenhum comprado com o dinheiro do Governo Municipal. Um mau político, não merece apoio dos guardas municipais do Estado de Alagoas.

Quero aqui dizer aos senhores que, na qualidade de Presidente do Sindicato dos Guardas Municipais do Estado de Alagoas, estamos prontos e à disposição para ajudar vocês, o companheiro Naval, que é Vice-Presidente da Federação Nacional dos Guardas Municipais, o companheiro Chagas, Presidente da Federação Nacional dos Guardas Municipais, e eu, que sou Secretário-Geral da Federação. Nasceu a Federação Nacional dos Guardas Municipais com 9 sindicatos para lutar em prol da nossa categoria. Vamos à luta, que vamos vencer porque o limite para os guardas municipais é o céu! Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Parabéns, Carlos Pisca. Obrigado.

Pessoal, antes do término, o Prof. Bisamel Batista, o nosso Líder Naval e eu vamos fazer as nossas considerações finais.

Com a palavra o Paulo Silva.

O SR. PAULO SILVA - Srs. Membros da Mesa, Sr. Maurício Domingues Naval, demais companheiros e companheiras, meus cumprimentos.

Sou inspetor da Guarda Municipal de Jaboatão dos Guararapes. Sei que todos já falaram de Guarda Municipal hoje. Isso é muito importante, esta é a segunda marcha em que estamos presentes. Graças a Deus!

O Naval tem feito um trabalho muito bom em âmbito nacional. Estou aqui em nome do Prefeito de Jaboatão dos Guararapes, Elias Gomes; do nosso Secretário de Direitos Humanos e Segurança Cidadã, Cláudio Carraly; do nosso Comandante da Guarda, que é Inspetor de carreira e que no dia 1º de maio assumiu ao tirar um Coronel de Polícia que ficava debruçado na cortina do tempo, esperando que tudo fosse no banho-maria. Isso não pode acontecer. Não é que tenhamos de estar brigando sempre com coronel porque; é porque, na verdade, a turma quer fazer da Guarda — não só coronéis, mas delegados de polícia — uma cadeira de balanço: quando se aposentam, vão para a Guarda Municipal mandar, desmandar e fazer o que querem. Vamos acabar com isso porque somos competentes o bastante para assumir as nossas Guardas Municipais.



Entrego neste momento o diploma de Amigo da Guarda de Jaboaão dos Guararapes ao nosso companheiro, nosso querido amigo que tem levantado essa bandeira de azul-marinho, Maurício Domingues Naval. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Paulo, em nome de todos, por esse diploma simbólico.

Concedo a palavra ao Prof. Bismael Batista, para suas considerações finais.

Em seguida, ao Líder Naval.

O SR. BISMAEL BATISTA DE MORAES - Meus amigos, guardas municipais, há mais de 20 anos estou escrevendo, de alguma forma, para esclarecer o que vem a ser guarda municipal. Envergonha-me o fato de que alguns professores universitários, titulares de cátedra não perderem 10 minutos da sua sapiência para escrever sobre essa polícia municipal.

Nós temos uma caminhada muito longa, que deve ser conseguida não com guerra, mas, na verdade, com conscientização. E lembro-me dessa palavra "conscientização" porque eu era o delegado titular do Aeroporto Internacional de São Paulo, em 1986, quando o atual Presidente da República foi eleito Deputado Federal. Ele nem havia tomado posse e foi Constituinte em 1987 e 1988. Em 1986, eu o encontrei em um café aqui embaixo e lhe disse — claro que ele não era Presidente —: *"Lula, só com o seu nome as eleições futuras estão garantidas"*. Ele me disse uma coisa que anotei no meu papel e guardo até hoje: *"Eu não tenho pretensão de me candidatar mais a Deputado Federal. A minha luta, daqui para diante, é pela conscientização do povo brasileiro, para que cada um saiba como votar e escolher"*.

Atualmente falta conscientização. Quem não sabe é como quem não vê. É por esse motivo que repito a mesma frase que usei no começo: os grandes entraves para o desenvolvimento da Guarda Municipal, agora e ainda, são o desconhecimento dos Prefeitos e o inimigo oculto que são os integrantes das guardas, das policias militares.

Faço a pergunta final: se a população dos municípios não é militar, se os municípios não são quartéis, por que os Prefeitos têm essa simpatia absurda em colocar militares para cuidar de uma guarda tipicamente civil, para cuidar de civis?

Muito obrigado a todos. *(Palmas.)*



O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Obrigado, Prof. Bismael Batista, nosso mestre.

Concedo a palavra ao nosso líder Maurício Domingues, Naval.

O SR. MAURÍCIO DOMINGUES DA SILVA (Naval) - Pessoal, quero dizer que, acima de tudo, a grande estrela aqui é cada um dos senhores, cada uma das senhoras. Nós tiramos foto com um, com outro. Quero dizer que isso não me ensoberbece em nada. Tenho prazer e um amor enorme em abraçar cada um de vocês. Se pudesse, eu tirava do meu peito o meu coração e colocava-o sobre a mesa para vocês verem a sinceridade.

Dr. Talmir, Dr. Bismael de Moraes, agradeço aos senhores esta oportunidade rica, assim como às coordenadoras da Comissão de Legislação Participativa, juntamente com a Assessoria do Dr. Talmir. Amo vocês de paixão. Nós, guardas municipais do Brasil, tenham certeza, vamos reconhecer o que vocês estão fazendo por nós, até passando do horário, mas quero direcionar um agradecimento especial para vocês que ficaram aqui. Transmitam isso para os nossos companheiros que não estão presentes.

Grande parte de vocês sabe da minha luta, que aumentou quando meus 3 filhos foram assassinados, vítimas de uma violência que não para de crescer. Não vemos outra saída e, quando exercemos a prevenção numa praça, seja onde for, na frente de uma escola, começamos a ver que essa é a receita para pararem de morrer as crianças e os adolescentes.

Então, quero chamar atenção para o que foi feito pela manhã. Nenhuma instituição ou entidade faz o que nós fizemos hoje. Costumo ler um pouco, aprender com pessoas como o Dr. Bismael de Moraes, o Dr. Talmir, e vejo que a Guarda Municipal é a única instituição que briga por trabalho. Isso, pessoal, me deixa muito orgulhoso de vocês. E por causa de vocês, pela confiança que tenho em cada companheiro aqui, de Minas Gerais, da Bahia, do Rio Grande do Sul, da Paraíba, nunca vou desistir. Podem ter certeza disso. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Talmir) - Pessoal, logo pela manhã sugeri que, dentro de 15 dias, 21 dias no máximo, façamos uma reunião aqui com os líderes de vocês, com o comando do Naval, junto com um grupo de Deputados, para que eles sejam sensibilizados pela base de vocês. Esse é um compromisso de



trabalho nosso. Então, em 2 ou 3 semanas, no máximo, nós nos reuniremos com um grupo de Deputados para traçarmos mais estratégias.

Também acho interessante todos vocês procurarem a Associação Estadual de Municípios, a exemplo do Estado de São Paulo, a Associação Paulista dos Municípios; e em âmbito nacional, a Confederação Nacional dos Municípios. É muito interessante o trabalho de mobilização que eles têm feito em Brasília. Então, se conquistarem um espaço nessas associações, vocês terão muita força.

Agradeço imensamente a vocês por este trabalho que não poderia ter tido êxito sem a presença de vocês. Agradeço a Sra. Sônia e a todos os funcionários desta Casa, do Congresso Nacional, que, de maneira exemplar, acompanharam todo este movimento.

Obrigado a todos.

Tenham uma boa tarde e fiquem com Deus. (*Palmas.*)